

PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSCar

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFSCar que entrará em vigor em 2010

- **2009** -

Universidade Federal de São Carlos - CECH
Rodovia Washington Luis, km 235
Caixa Postal 676
Fone: (16)33518388 – Fax: (16)3351-8361/8388
CEP: 13565-905 – São Carlos – SP

Coordenação do Curso de Psicologia
Coordenadora: Profa. Dra. Ana Lucia Cortegoso
Suplente: Profa. Dra. Luciana Nogueira Fioroni
Secretaria: Maria Alice Botelho Lucchetta

ÍNDICE

PRÓLOGO.....	i
JUSTIFICATIVA E FILOSOFIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DAUFSCAR.....	1
VISÃO GERAL DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES SOCIAIS.....	1
CAMPO DE ATUAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO.....	3
PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE.....	7
METAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSCar.....	10
PRINCÍPIOS GERAIS DE FUNCIONAMENTO.....	11
HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	14
DIRETRIZES CURRICULARES DE 2004 – IMPACTO SOBRE O PROJETO ORIGINAL.....	17
JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	18
ÊNFASE DO CURSO.....	20
Produção de Conhecimento em Psicologia.....	21
Atuação em Psicologia.....	21
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PSICÓLOGO.....	22
EIXOS ESTRUTURANTES.....	48
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	50
Atividades Curriculares.....	54
Grade Curricular.....	56
Ementas e objetivos nos planos de ensino.....	58
Síntese das alterações realizadas no Projeto Pedagógico.....	59
A avaliação no Curso de Psicologia da UFSCar.....	60
CONDIÇÕES FÍSICAS E HUMANAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	65
CARACTERÍSTICAS FORMAIS - OFERTA DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	65
Mudança do turno de funcionamento.....	65
O CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	67
A ÁREA DA PSICOLOGIA.....	68
LABORATÓRIOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	69
Laboratório de Psicologia da Aprendizagem – LPA.....	69
Laboratório de Estudos do Comportamento Humano – LECH.....	69
Laboratório de Interação Social – LIS.....	70
Laboratório de Psicologia Organizacional – LABOR.....	71
Laboratório de Currículo Funcional – LCF.....	72
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência – LAPREV.....	72
Laboratório de Investigação em Percepção E Psicofísica – LIPP.....	73
Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano – LIEPH.....	74
Laboratório de Vivência Intrapéssica e Desenvolvimento Ambiente-Organizacional – VIDA.....	74
Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado – LAHMIEL.....	75
Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição- LADHECO	75
Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi).....	76
CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	78
QUESTÕES ADMINISTRATIVAS GERAIS.....	81
Acompanhamento do preparo e adequação de planos de ensino.....	81
Acompanhamento de projetos de estágios profissionalizantes.....	82
Acompanhamento dos projetos de monografia (pesquisa).....	83
ANEXOS.....	85
APÊNDICES.....	86

ANEXOS

ANEXO 1. Projeto Pedagógico do Curso em 1994.

ANEXO 2. Dados sobre alunos egressos obtidos em um estudo piloto, preparatório para a implantação do sistema de acompanhamento de egressos.

ANEXO 3. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

ANEXO 4. Manual de oferta de vagas para SIP, Estágio e Pesquisa (Monografia), para 2006.

ANEXO 5. Normas da UFSCar para a definição e gerenciamento das Atividades Complementares.

ANEXO 6. Normas para a sistemática de avaliação do rendimento dos estudantes e procedimentos correspondentes.

ANEXO 7. Proposta de sistema de avaliação de disciplinas Serviço e Intervenção em Psicologia e Estágios Supervisionados.

ANEXO 8. Proposta de sistema de acompanhamento de egressos do curso de graduação em Psicologia.

ANEXO 9. Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Psicologia da UFSCar.

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Relação entre competências e habilidades para formação do psicólogo previstas nas Diretrizes Curriculares e as propostas para o curso de graduação em Psicologia.

APÊNDICE 2. Correspondência entre eixos temáticos do curso de graduação da UFSCar e os eixos estruturantes indicados nas Diretrizes Curriculares.

APÊNDICE 3. Proposta de condições para gerenciamento das Atividades Complementares no curso de graduação em Psicologia.

APÊNDICE 4. Objetivos e ementas para elaboração de planos de ensino para as disciplinas propostas para o curso de graduação em Psicologia.

APÊNDICE 5. Normas para apresentação pública de monografias, como requisito para integralização do curso.

PRÓLOGO

Até o ano de 2004, a legislação vigente para a criação e implementação dos cursos de Psicologia no país previa um currículo mínimo nacional, com uma lista de conteúdos organizados em disciplinas obrigatórias que levavam às habilitações de bacharel, licenciado e psicólogo. Embora esta legislação já fosse, há muito tempo, objeto de insatisfação e questionamentos por parte de profissionais e instâncias de formação, e não obstante a discussão de diretrizes curriculares, como regulamentação substituta aos currículos mínimos, já estivesse em andamento, até então não havia uma proposta que atendesse satisfatoriamente aos anseios dos diferentes envolvidos com a formação do psicólogo no Brasil. As diretrizes curriculares, no âmbito da formação em Psicologia, foram aprovadas no país apenas em 07 de maio de 2004, conforme Resolução no. 8, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Quando de sua aprovação, em 1993, o projeto do Curso de Psicologia da UFSCar apresentou uma concepção e uma filosofia que, sem ferir a legislação vigente, representavam uma proposta alternativa inovadora no sentido de resolver grande parte das insatisfações e questionamentos a respeito da formação do psicólogo. Nos anos seguintes, com a formação em Psicologia sendo foco de uma discussão mais ampla no país, tal como ocorreu com os demais cursos de graduação, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFSCar foi tomado como um dos referenciais para a elaboração de novas propostas para este processo de formação. Além disso, e em parte por isso, houve um alto grau de participação da UFSCar neste processo, tanto em função do uso do projeto pedagógico quanto pelos produtos gerados pela Comissão interna formada para acompanhar e subsidiar a formulação das Diretrizes Curriculares (DC) pela Comissão de Especialistas do MEC.

Ao longo desses primeiros 13 anos, o projeto original do Curso de Psicologia da UFSCar foi submetido a alguns ajustes para torná-lo mais viável, particularmente em função do corpo docente reduzido, com muito menos professores do que o previsto quando da criação do Curso. Uma destas iniciativas de avaliação interna do Curso ocorreu de 2002-2003, com a constituição de uma Comissão de Reformulação Curricular¹, em atendimento a uma demanda institucional da UFSCar de revisão dos cursos de Graduação, que realizou uma

¹ A Comissão foi constituída por docentes do Departamento de Psicologia (Ana Lucia Cortegoso, Débora C. Morato Pinto, Maria Cristina Di Lollo, Maria Stella C. de A. Gil, Rosemeire Ap. Scopinho) e uma aluna do Curso (Cristiane Ramos de Matos Marçal).

exaustiva análise do Curso em andamento e apresentou um documento final com uma apresentação dos principais problemas relativos ao funcionamento do curso, bem como sugestões de aperfeiçoamento na definição do perfil e competências do profissional a ser formado no Curso de Graduação em Psicologia da UFScar, áreas e subáreas do conhecimento necessárias e desejáveis para a formação deste profissional, alterações na carga horária e grade de disciplinas do Curso de Graduação em Psicologia e alterações em características de disciplinas do curso, entre outras, considerando os problemas identificados e as condições disponíveis para lidar com estes problemas.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares, em 2004, novos ajustes se tornaram necessários, não obstante a compreensão de que as bases do projeto original deveriam ser mantidas como uma conquista a ser progressivamente aperfeiçoada, mas não abandonada ou substituída. Essa posição se sustentava, em grande parte, na percepção de coerência entre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a filosofia geral norteadora do Curso de Psicologia da UFScar, inclusive quanto ao conjunto de competências definidas para a formação do psicólogo. Entre os aperfeiçoamentos, a nova legislação exigia uma revisão em vários aspectos operacionais do Curso, especialmente em termos de definição e explicitação de ênfases e em termos de ajustes na organização didático-pedagógica proposta em função destas ênfases.

Além das alterações em certos aspectos do projeto original em função das exigências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares, foram também sugeridas modificações na proposta do Curso relativas a necessidades de aprimoramento identificadas neste período em que veio sendo oferecido. Um destas mudanças foi de turno do curso de Psicologia, de vespertino-noturno para diurno integral. Esta modificação foi aprovada pelas diversas instâncias e, em caráter definitivo, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com Resolução CEPE 521, de 12 de Julho de 2006. As justificativas para esta mudança são apresentadas adiante, neste documento.

O projeto atual referenda e reafirma os referenciais que nortearam a elaboração do projeto original (Anexo 1), com trechos – em *itálico* - transcritos de forma literal ou ligeiramente modificada daquele projeto, acrescido de breve histórico da implantação e funcionamento do curso no período de 1994-2005 e dos demais ajustes resultantes: (a) da análise das Diretrizes Curriculares estabelecidas em 2004; (b) dos aspectos do projeto original do Curso de Psicologia da UFScar considerados coerentes com a nova legislação; (c) das propostas da

Comissão de Reformulação Curricular (em 2003) para alteração daquele projeto; (d) da discussão sobre ajustes necessários para sua adequação às Diretrizes Curriculares. Todos esses aspectos foram amplamente discutidos no âmbito dos Conselhos do Curso de Graduação e do Departamento de Psicologia, tendo sido aprovados nestas instâncias, com a aprovação deste texto.

JUSTIFICATIVA E FILOSOFIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSCAR

A justificativa geral e a filosofia que embasaram a criação de um Curso de Psicologia na UFSCar, originalmente elaboradas no final da década de 1980 e início da década de 1990, basearam-se em ampla reflexão sobre referenciais presentes naquele momento e prospectivos, gerando um projeto considerado inovador para a formação do psicólogo.

Essas bases, ainda que historicamente contextualizadas naquela época, descrevem um cenário que se manteve em vários de seus pontos críticos, ou que se tornou ainda mais acirrado na direção daquela análise, justificando mantê-las como referência norteadora do Curso de Psicologia da UFSCar até o momento. Conforme o que é apresentado nas seções que se seguem, essa justifica contempla os seguintes itens: a) visão geral sobre os problemas e necessidades sociais que caracterizam o campo de atuação do psicólogo, em diferentes âmbitos (mundial, nacional, regional); b) análise do campo de atuação e das tendências da profissão do psicólogo em nosso meio e sua relação com características da formação na maioria dos cursos no Brasil e, em particular, no Estado de São Paulo e região; c) lugar e o papel político das Universidades (e, em particular, da UFSCar) na criação de novos cursos de graduação; f) metas do curso tendo em vista um perfil de psicólogo entendido como necessário para atuar efetivamente na solução de problemas e na ampliação do conhecimento.

VISÃO GERAL DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES SOCIAIS

A análise dos problemas e necessidades sociais, efetuada no projeto original que embasou a criação do curso de Psicologia da UFSCar permanece ainda atualizada, sendo possível considerar que alguns desses desafios apenas se acentuaram e se tornaram ainda mais complexos. Segue um trecho do documento:

A extrema complexidade da sociedade moderna, o ritmo frenético do avanço científico e tecnológico, a influência dos meios de comunicação de massa, o desemprego crescente – tendência que parece irreversível face à evolução tecnológica e às pressões geradas pela forma de produção capitalista, a incultura e monotonia do trabalho da grande maioria não qualificada, entre outros fatores - fizeram com que se configurasse toda uma nova gama de problemas, cujo atendimento exige a participação do profissional de Psicologia. São

exemplos disto, a existência de crianças em condições de risco – aquelas que, pelas condições durante a gestação e primeiros meses de vida, face ao nível econômico e cultural das mães, apresentam alta probabilidade de atraso no desenvolvimento; a criança e do adolescente em situação de risco psicossocial; as questões relacionadas à qualidade do ensino, em todos os seus aspectos, mas especialmente o da reprovação e evasão escolar nas primeiras séries, com a conseqüente segregação e estigmatização da criança; os problemas relacionados ao atendimento ao idoso; os problemas relacionados ao alcoolismo e consumo de drogas; a escalada da violência em todos os níveis e formas, e seus múltiplos determinantes; a multiplicação das doenças mentais com suas especificidades típicas desse final de século (as chamadas “síndromes”: de pânico, depressiva, etc.); o problema do desenraizamento cultural decorrente da migração interna e externa, entre muitos outros que envolvem condutas de indivíduos, grupos, organizações, etc.

Com as recentes transformações sociopolíticas no Leste Europeu e o fim da Guerra Fria, esses problemas se agravaram, exacerbando-se algumas tendências que já vinham se delineando. A universidade e, paradoxalmente, a crescente segregação do mercado, estão conduzindo a uma fragmentação cada vez maior da sociedade e à explosão dos particularismos e racismos, como já apontava o jornalista Renato Pompeu (1993): multiplicam-se os conflitos entre diferentes etnias, diferentes grupos religiosos, diferentes gerações, ente subgrupos os mais variados de uma mesma etnia, etc. A violência presente em todas as instâncias de relacionamento entre os homens, e que encontra sua apologia implícita ou explicitamente nos meios de comunicação, torna-se cada vez mais parte do cotidiano e fator gerador de problemas emocionais de toda ordem. Não se pode deixar de considerar, também, a crescente destruição do ambiente, as ameaças de catástrofes e a conseqüente degradação da qualidade de vida. Enfim, agravando-se os problemas sócio-políticos e seus efeitos sobre o ambiente, agrava-se também o quadro de problemas humanos, especialmente no Terceiro Mundo, muito mais desprovido de defesas contra todos esses problemas.

A importância e o papel do psicólogo, como um dos agentes sociais que pode e deve assumir um papel ativo na resolução ou pelo menos minimização de tais problemas também pode ser identificada naquele documento:

Em decorrência, aumenta a demanda por profissionais que possam diagnosticar os problemas que envolvem o comportamento humano, propor e implementar formas adequadas de resolvê-los ou minimizá-los e, sobretudo, de preveni-los², uma vez que tanto a miséria

² Sem deixar de ter claro o papel relativo dos múltiplos determinantes de tais problemas e a necessidade do concurso de profissionais de vários campos para soluções mais globais (ver Botomé, 1988, pp. 289-290, sobre níveis possíveis de

quanto outros problemas políticos e econômicos que vivemos decorrem de um complexo sistema de ações humanas. Decorrem do fato de muitos homens terem agido e agirem de uma certa forma em vários momentos (ou de terem deixado de agir) e de outros tantos homens terem reagido e reagirem de um modo particular a essas ações. Ao dizermos que a miséria, bem com outros flagelos, são uma questão política ou econômica, estamos dizendo que problemas políticos e econômicos são, antes de mais nada, um problema de comportamento (Duran, 1983)”. Há várias décadas, é reconhecida a importância do papel do profissional de Psicologia e a necessidade de um fluxo regular de formação desse profissional, voltado para a análise científica do comportamento humano, com vistas a garantir o atendimento da contínua e crescente demanda da sociedade por serviços que ajudem na compreensão, prevenção, minimização e eliminação de problemas humanos de cunho psicológico, e na promoção de melhores níveis de qualidade de vida.

CAMPO DE ATUAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO

O campo de atuação do psicólogo vem evoluindo, de forma contínua e crescente, nas últimas décadas. A análise que justificou a criação do curso de Psicologia da UFSCar levou em consideração dados que apontavam para a necessidade de investir no ensino público e na qualidade da formação em Psicologia, como um dos requisitos para a ampliação e consolidação deste campo profissional. Ainda que baseada em indicadores datados, aquela análise permanece atual quando é considerada a proliferação dos cursos universitários (especialmente no âmbito do ensino privado), que tem caracterizado a expansão universitária dos últimos anos, com a conseqüente “saturação” de oferta de vários segmentos profissionais no mercado de trabalho. Esse quadro torna ainda mais crítica a proposta de cursos inovadores e de qualidade, preocupação que tem se mantido como guia norteador da prática didático-pedagógica deste curso da UFSCar. Um importante trecho do documento original é a seguir reproduzido para ilustrar este e outros aspectos da visão sobre o campo de atuação do psicólogo e a as perspectivas de evolução e reconhecimento dessa atuação que sustentaram e sustentam a proposta deste curso.

Se, de uma perspectiva ampla como esta, a demanda por profissionais de Psicologia é uma realidade que só tende a aumentar, de um ponto de vista mais localizado e restrito, a criação de novos cursos de Psicologia pode não se caracterizar como uma necessidade, pelo

intervenção intra, inter e multi-profissional).

menos em um primeiro exame dos dados disponíveis. É isto o que sugere, por exemplo, a oferta de cursos de graduação em Psicologia no Estado de São Paulo, onde 27 instituições de ensino superior oferecem cursos para formação de psicólogo. Apenas duas destas instituições, no entanto, pertencem à rede pública de ensino, sendo responsáveis por quatro cursos (a Universidade de São Paulo, com cursos nos campi de São Paulo e Ribeirão Preto, e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com cursos nos campi de Assis e Bauru).

O contingente de psicólogos inscritos na Seção 06 do Conselho Regional de Psicologia, que abrange São Paulo e Mato Grosso do Sul, tem crescido aceleradamente. Em 1981 havia aproximadamente 33.000 inscritos. Desde 1985 o número de inscrições anuais tem variado de 2.000 a 2.500 por ano. Porém, considerando-se que o número de psicólogos formados é maior do que o número de inscritos (dado que uma parte dos formados não chega a se inscrever nos Conselhos), pode-se estimar a existência, hoje, apenas nos dois estados referidos, de um total de psicólogos da ordem de 50.000. O número absoluto parece muito elevado; é preciso considerar, no entanto, a qualificação desses profissionais, seu efetivo envolvimento em atividades profissionais na área e a proporção desses profissionais em relação à população. Em São Paulo, por exemplo, considerando-se a totalidade dos formandos (nem todos trabalhando como psicólogos) e uma população estimada de 32 milhões de pessoas, a proporção chegaria a um psicólogo para mais de 900 habitantes.

Por outro lado, apesar do número de psicólogos formados, a demanda pelos cursos de Psicologia é relativamente alta, especialmente nos poucos cursos de Psicologia oferecidos pelas universidades públicas. Na Universidade de Brasília tem havido, sistematicamente, uma média de 15 candidatos por vaga, em concursos vestibulares semestrais. Dados da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) indicam que, na Universidade de São Paulo, a nota de corte nos últimos vestibulares tem ficado ao redor de 35 pontos, posicionando a Psicologia ente as 15 ou 20 carreiras mais procuradas, das 50 a 60 carreiras disponíveis aos candidatos.

Para pesquisadores que tem examinado aspectos relativos à formação do psicólogo, o problema se apresenta de forma um tanto diferente. Em essência, não há um problema com a quantidade (muitos psicólogos formados e em formação!), uma vez que a demanda também é grande; o que preocupa é a qualidade da formação: a capacitação técnico-científica, a responsabilidade ética e a sensibilidade do psicólogo para sintonizar problemas socialmente significativos que demandam sua atuação.

Neste último aspecto, por exemplo, tem sido sistematicamente detectado um viés profissional que leva a maioria dos psicólogos a optar pela prática clínica em consultório particular, o que pulveriza drasticamente o trabalho e reduz o impacto da Psicologia na solução de problemas que afligem a sociedade (Borges-Andrade, 1986; Botomé, 1979/1988; Carvalho, 1982; Carvalho e Kavano, 1982; Leser de Mello, 1975;).

Segundo Leser de Mello (1975, p.60):

Os cursos ganharam uma unidimensionalidade compacta de maneira que não apenas formam psicólogos clínicos, mas também transformam os alunos, graças ao conteúdo predominante das disciplinas, em psicólogos clínicos. Dessa maneira, os alunos são reforçados em seus desejos de se tornarem profissionais liberais, mesmo com todas as características sociais atuais sugerindo um outro tipo de atuação.

Estudos mais recentes confirmam tendências como as detectadas por Leser de Mello:

Esses cursos (de formação de psicólogos) deformam todos os tipos de profissionais que precisam trabalhar em equipes, seja como psicólogos organizacionais, educacionais, ou mesmo aqueles que atuam em instituições hospitalares ou ambulatoriais (Borges Andrade, 1986, p. 32).

Em “A profissão em perspectiva”, Carvalho (1982) analisa um modelo teórico acerca das relações entre os fatores que poderiam estar determinando a opção de psicólogos recém-formados pelas áreas de trabalho profissional (p. 10) A autora identifica diferentes “circuitos de retroalimentação” em tal modelo, envolvendo movimentos mais rápidos ou mais lentos, e características mais conservadoras ou mais sensíveis a mudanças:

...o curso determina o tipo de profissional que sairá formado, mas também sofre influências deste, pelo menos de duas maneiras: o aluno, que já traz uma imagem da Psicologia, se orienta dentro dos cursos de certas maneiras, através de suas opções por áreas, estágios, etc., reforçando certas partes do curso em detrimento de outras; além disso, os próprios professores, que freqüentemente são também profissionais, levam para os cursos basicamente a sua imagem e a sua prática da profissão, que nem sempre estão atualizadas com as transformações que vêm ocorrendo no mercado e nas necessidades sociais.

Um circuito sensível a mudanças seria o que permitisse um efeito forte das necessidades sociais, que são o mais dinâmico dos fatores que estamos considerando. (Carvalho, 1982, p. 11).

Como então explicar os dados que mostram que, apesar dos diferentes campos de atuação (clínica, escola, organização e trabalho social) oferecerem condições semelhantes e favoráveis para obtenção de ocupação ou emprego (em termos de tempo de espera e forma de obtenção ou acesso), haja uma expressiva preferência dos recém-formados pela atividade clínica? A autora busca uma explicação para estes dados nas justificativas que os próprios alunos apresentam para a opção pelo campo clínico no início e no término do curso. Estas justificativas revelam que a concepção sobre a atuação do psicólogo em termos de relação de ajuda e de relação direta e íntima com pessoas é reforçada no decorrer do curso: "... os cursos apresentam ao aluno basicamente uma atuação em termos de atendimento psicoterapêutico individual, que corresponde exatamente à expectativa anterior dos alunos sobre o que seja trabalhar em Psicologia. (Carvalho, 1982, p. 16)

Fecha-se aí o circuito conservador que torna o psicólogo recém-formado como que imune ou insensível a outras solicitações para sua atuação, quando vai para o mercado de trabalho. Os dados encontrados pela autora confirmam o predomínio do circuito que liga os fatores curso-psicólogo-auto-imagem e sugerem que a relação espaço-atuação é muito fraca:

Se, como supusemos, o único canal, pelo qual as necessidades sociais afetam a atuação do psicólogo recém-formado é a criação de espaços de atuação, isso significa que as necessidades sociais praticamente não estão determinando essa atuação; e isto torna compreensível porque, apesar de toda a transformação ocorrida nos últimos 10 anos, a distribuição dos psicólogos recém-formados no mercado de trabalho permanece praticamente inalterada. (Carvalho, 1982, p. 16)

Afinal, a formação e os serviços de Psicologia são voltados fundamentalmente para as solicitações que tradicionalmente definem o mercado de trabalho do profissional desse campo de atuação (Botomé, 1988, p. 276). As percepções de quem solicita esta atuação, contudo, não são diferentes das dos estudantes, a respeito das situações com as quais o psicólogo pode ou deve atuar, e revelam uma limitada compreensão do que é possível fazer com o domínio do conhecimento em Psicologia. Uma mudança nos rumos da profissão requer que o aluno em formação aprenda a distinguir entre as possibilidades de exercício da profissão e os limites do

mercado de trabalho, que são muito mais restritos do que as possibilidades:

Mercado profissional define-se pelas ofertas de emprego existentes ou “esperáveis”. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de “ofertas de emprego”. O que importa... são as possibilidades (ou, mesmo, as necessidades) de atuação e não os empregos oferecidos. ...Um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização ou potenciais, cujo objetivo é conseguir uma intervenção imediata (ou o mais rápida possível) e abrangente da realidade, de maneira a resolver problemas ou a impedir a ocorrência deles, além de outras possibilidades de atuação. (Botomé, 1988, p. 281).

Os problemas, contudo, em geral transcendem os limites de definições formais de um campo profissional, cuja delimitação é, em certa medida, artificialmente convencionada, e exigem conhecimentos de diferentes áreas; é na busca de solução para os problemas que se faz premente a necessidade do conhecimento inter e multidisciplinar e da correspondente atuação inter e multiprofissional (Botomé, 1988, pp. 281-282). Assim, o campo de atuação profissional em Psicologia ainda é uma questão de “construção”: construção das oportunidades, e construção da “representação social” dos psicólogos sobre as propriedades fundamentais de sua própria atuação. Tal construção é, também, função da Universidade e, especialmente, de um curso para a formação de psicólogos.

Os dados e análises sobre a formação de recursos humanos na área de Psicologia sugerem reiteradamente que esta tarefa não está esgotada; pelo contrário, é premente a formação de um novo profissional, aliada a uma correção de rumos na atuação de muitos dos profissionais que já estão no mercado (e com a qual a Universidade tem responsabilidade e uma contribuição a dar).

Estas considerações indicam que a UFSCar estava, portanto, plenamente justificada na sua pretensão de implantar o curso, e comprometida com um projeto de formação de um psicólogo mais atento às necessidades sociais e mais sensível às conseqüências ou efeitos de sua própria atuação (Pardo, 1989).

PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE

A implantação do Curso de Psicologia da UFSCar representou a concretização de um

projeto institucional que se inseriu no âmbito de um conjunto de perspectivas sobre o papel social da Universidade. A preocupação com “ensino público, gratuito e de qualidade”, comprometido com o trinômio ensino-pesquisa-extensão, já se moldava como marca característica da UFSCar que também deveria ser impressa nos novos cursos e, em particular, no de Psicologia. A análise efetuada no documento que embasou o projeto original do curso destaca este e outros aspectos relevantes de tais compromissos, contextualizando, ainda, as condições institucionais, humanas e materiais que engendraram a proposta.

Implantar um curso de graduação em Psicologia foi, por muito tempo, aspiração dos docentes do Departamento de Psicologia da UFSCar. Ao longo dos anos, muitas foram as contribuições dos docentes desta área para a formação de professores (licenciaturas e pedagogia) e de profissionais da área de saúde, além do esforço coletivo para a implantação e consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, representando um esforço considerável na formação de recursos para uma área com tão sérias necessidades nacionais (o programa é único no país, nessa área). Contudo, nortear os esforços de atuação para a formação de novos psicólogos representava uma oportunidade de contribuir, mais diretamente, no direcionamento da profissão, estendendo o ensino público, gratuito e de qualidade à formação desse tipo de profissional, além da possibilidade de aumentar muito o potencial produtivo do Departamento, pela força da participação dos alunos da própria área e por seus efeitos multiplicativos.

À aspiração do Departamento, vieram se somar, no início da década de 90, a exigência por expansão das atividades acadêmicas das Universidades Federais, instadas pelo governo federal a apresentar um plano para sua expansão. Dados de relatórios do Ministério da Educação sugeriam os prováveis determinantes dessas propostas e como o governo considerava, ao menos na época, questões relativas à produtividade e à expansão nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O relatório “Tendências das Instituições de Ensino Superior (IES) na década de 80” analisou a evolução do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo das instituições de ensino federais (autarquias e fundações) e apontou para o fato de que nas fundações federais de ensino superior a média de alunos por professor é bem inferior ao número considerado ideal pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O documento conclui “que o planejamento das Instituições de Ensino Superior (IES) pode utilizar melhor sua força de trabalho e dimensionar de forma mais eficaz os encargos e toda a grade de ofertas de disciplinas” (Ministério da Educação/ Secretaria do Ensino Superior, 1985).

O argumento de baixa produtividade nas IFES era frequentemente contestado. O contra-

argumento de maior peso era o de que nas Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil a docência é apenas uma das várias funções que o docente assume: ao ensino de graduação e de pós-graduação, acrescenta-se atividade de orientação de alunos em vários níveis, de pesquisa, de extensão, de administração universitária, além de outros encargos.

Assim, embora de modo geral fosse considerada necessária a expansão das atividades acadêmicas das Universidades Federais – de há muito imobilizadas em seu crescimento pela absoluta carência de recursos – as razões para a expansão residiam menos na baixa produtividade do que na demanda de novos profissionais para uma sociedade em acelerado processo de crescimento e transformação.

A expansão de suas atividades acadêmicas sempre foi uma das diretrizes da UFSCar, que vem ampliando sistematicamente a oferta de cursos desde a sua implantação em 1970. No final daquela década, a oferta de cursos de graduação tinha evoluído dos dois iniciais (Licenciatura em Ciências e Engenharia de Materiais) para um total de 15. Na década de 80 ocorreu a expansão dos cursos de Pós-graduação. Em 1.980 a Universidade havia duplicado a oferta inicial desses cursos e em 1991 a oferta era cinco vezes maior que em 1976. Só no ano de 1988 foram implantados cinco novos programas. O número total de alunos também aumentou sensivelmente na década de 80, nos cursos de graduação e especialmente nos de pós-graduação, que registraram um aumento da ordem de 150%, apesar do fato de, nessa década, o aumento do número de docentes não ter chegado aos 20% (UFSCar, 1990).

A UFSCar tem dado, assim, demonstrações de seu compromisso com a expansão das atividades acadêmicas, mesmo quando o aporte de recursos não corresponde ao volume de investimentos requeridos. Nesse contexto, embora discordando da argumentação em que possivelmente se baseava o governo para solicitar a expansão de cursos, os Departamento e colegiados desta Instituição passaram a examinar e discutir novas possibilidades de expansão, seguindo sua tradição de identificar e procurar as necessidades de formação de pessoal de alto nível.

No âmbito do Centro de Educação e Ciências Humanas, dois projetos que vinham sendo elaborados já há algum tempo nas respectivas instâncias proponentes encontraram nessa solicitação um estímulo adicional para serem finalizados, aprovados e implantados, o que se deu em 1991 – a implantação do doutorado em Educação e o Bacharelado em Ciências Sociais.

A proposta de implantação de um Curso de Graduação em Psicologia, consubstanciada neste documento, foi o resultado de um longo trabalho que se desenvolveu desde a discussão inicial em 1990, quando as aspirações dos docentes de Psicologia foram

consideradas como uma possibilidade a ser perseguida. Em maio daquele ano foi nomeada uma Comissão Departamental para estudar a viabilidade de implantação do curso. Esta comissão procedeu a um extenso trabalho de consulta a documentos, a órgãos vinculados ao exercício da função de psicólogo e ao ensino da Psicologia, e aos próprios docentes do Departamento.

Como resultado desse trabalho, a comissão apresentou um relatório final (Pardo, Almeida e Reis, 1990) em que submetia à consideração do departamento uma série de questões da maior pertinência e que, na ótica dos relatores, deveriam ser examinadas antes de uma tomada de decisão. As questões focalizavam múltiplos e diversificados aspectos do complexo empreendimento: razões que justificassem a proposição de mais um curso de graduação em Psicologia; condições efetivas, estruturais e funcionais para a implementação do curso; possibilidade de vinculação do ensino de graduação e de pós-graduação (que já estava implantado) de modo a otimizar os esforços dos recursos humanos; condições de ensino para promover as habilidades profissionais do psicólogo: tipos de atividades, locais, supervisão, fluxo no currículo, etc.; estrutura e organização do departamento para garantir o engajamento dos alunos; atuação dos docentes, formados de acordo com uma tradição que decididamente não é desejável manter na formação de novos psicólogos, para superar aquele modelo de formação, entre outros.

O trabalho desenvolvido pela Comissão foi a base a partir da qual a Assembléia do Departamento de Psicologia decidiu que a alternativa de criação do curso era não só pertinente, mas uma obrigação de um Departamento que contava com um corpo docente qualificado e com condições de pesquisa na área bastante razoáveis, sobretudo quando se considerava a realização das demais instituições oficiais de ensino superior. A exigência do Departamento, no entanto, era a de que o empreendimento significasse não apenas “mais um curso de Psicologia”, mas um curso que estivesse voltado para necessidades sociais permanentes, que não estavam sendo atendidas ou que poderiam estar sendo atendidas apenas parcialmente pelos cursos existentes na época e pelos profissionais que eles vinham formando. Assim, a opção de abertura do curso passou a se assumida como meta do Departamento, para a qual deveria ser elaborado um projeto que contemplasse a consideração aos aspectos críticos apontados pela comissão. Um novo grupo de trabalho foi então instituído no início de 1993, tendo como tarefa precípua a coordenação dos trabalhos de elaboração do projeto.

O projeto apresentado representou o resultado de um trabalho que envolveu, entre outros procedimentos, a consulta a todos os docentes do Departamento e a docentes de

outros departamentos em áreas afins, resultando, assim, das contribuições as mais variadas desses docentes, sob diferentes formas e em diferentes momentos ao longo do processo de elaboração do projeto. Grande parte do texto de justificativa do curso deve ser creditada à equipe que elaborou a primeira versão, em 1990 (Pardo, Almeida e Reis, 1990).

METAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSCAR

Nas metas propostas para o Curso de Psicologia da UFSCar, apresentadas no projeto de criação do curso, é definido o perfil do profissional a ser formado na UFSCar e a visão de Psicologia que deveria orientar seus compromissos e características. O texto sobre tais metas, norteadoras do projeto pedagógico que vem se consolidando ao longo dos últimos anos, é reproduzido a seguir.

Em consonância com uma visão moderna de educação, cuja ênfase recai no **desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e aprender a aprender**, o curso de Graduação em Psicologia da UFSCar busca impulsionar a autonomia individual e a capacidade de criar, produzir e compartilhar, condições essenciais para o exercício da cidadania e para inserção responsável e comprometida no mundo do trabalho. O "novo" e "de qualidade" no desempenho do psicólogo que se pretende formar estará nas **relações** que o profissional for capaz de estabelecer com seu ambiente, como cidadão e como profissional, no **domínio do conhecimento** dos fenômenos psicológicos, na **sensibilidade e compromisso** com a solução de problemas sociais significativos, na **competência técnico-científica** para gerar soluções como um estudioso crítico, capaz de examinar com critérios de relevância, rigor e ética a produção científica na área, e de produzir conhecimentos novos, com independência e originalidade, na **competência para interagir e produzir** em perspectivas multi-disciplinar e pluri-profissional, e também, no **compromisso ético** com a melhoria das condições da vida humana e com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

A UFSCar fundamenta, portanto, o ensino de seu curso de graduação em Psicologia numa perspectiva de Psicologia científica; numa visão global do homem; numa visão dos fenômenos psicológicos como relações entre o homem - considerado em sua pluralidade - e os fatores físicos, biológicos, sociais e culturais que o circundam e com os quais interage; numa concepção de Psicologia como ciência em construção, em que a diversidade de teorias e métodos em evolução impõe o desenvolvimento do senso crítico e obriga à reflexão epistemológica; como ciência que, além de sua especificidade, mantém interface com outras

ciências; como empreendimento coletivo e socialmente responsável e abrangente.

PRINCÍPIOS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

Para desenvolver o profissional com o perfil de competências proposto e em consideração aos pressupostos, o curso deverá:

1. Oferecer **fundamentação** teórico-metodológica sólida no campo da ciência psicológica e conhecimentos básicos que complementem o estudo dos **fenômenos psicológicos**;
2. Promover o desenvolvimento de **habilidades** de planejamento, intervenção e avaliação necessárias: para produzir e desenvolver conhecimento científico e tecnológico; para atuar na prevenção e solução de problemas psicológicos, bem como no estudo de condições favoráveis ao desenvolvimento satisfatório do ser humano e da sociedade em que se insere; para gerenciar condições e recursos que oportunizem efeitos multiplicativos do trabalho em Psicologia;
3. Promover uma postura profissional fundamentada na ética, no respeito aos direitos humanos e na consciência de cidadania, respaldada no compromisso com a realidade social e com a qualidade de vida;
4. Incrementar a **pesquisa científica como método privilegiado de ensino**, requerendo a participação constante do aluno em projetos de pesquisa; assegurar que o próprio estágio profissionalizante seja conduzido como pesquisa científica, reconhecida a necessidade de geração de conhecimentos não apenas para o pesquisador mas também para os que fazem aplicação do conhecimento;
5. Desenvolver o **sentido de Universidade**, contemplando o estudo e a integração com as ciências que têm tradição de interface com a Psicologia, o incentivo ao desenvolvimento de áreas emergentes de interface; e a indissociabilidade entre os processos de produção de conhecimento e os processos para torná-lo acessível (pesquisa, ensino e extensão).

Os princípios norteadores da definição do perfil do profissional e alguns princípios básicos de aprendizagem aplicados à formação do psicólogo da UFSCar - *aprender fazendo, aprender a aprender, aprender a solucionar problemas* – constituíram, desde o início do curso, e ainda constituem, uma perspectiva inovadora no ensino de Psicologia que visa:

1. Favorecer um contato imediato e significativo do aluno com o objeto de estudo da Psicologia (como ciência e como profissão): ele deverá **tomar contato** (pela

observação direta, pela leitura, pela exposição, e quaisquer outros recursos) com o **fazer** da Psicologia atual, no país e no exterior. Deverá ser privilegiada, no início do curso, a **diversidade**: de problemas, de áreas e de metodologias de investigação e ou de intervenção.

2. Garantir a **instrumentação** do aluno para o **fazer** (pesquisa e ou intervenção) quando ele já tiver um domínio razoável de "problemas" afetos à Psicologia e de como eles têm sido solucionados. Nesse sentido, os pré-requisitos são considerados em uma perspectiva funcional do repertório do aluno, mais do que como seqüência lógica ou temporal necessária.
3. Garantir que uma **fundamentação teórica** sólida sobre processos psicológicos seja sempre aliada à fundamentação metodológica, isto é, ao domínio dos processos de produção de conhecimento em Psicologia. As condições de ensino deverão possibilitar que o aluno, além de ser capaz de recorrer ao conhecimento já produzido na área, também possa analisar as condições de sua produção e produzir conhecimentos novos.
4. Garantir oportunidade ao aluno para complementar ou especializar seu currículo, em função de seus interesses individuais e de preferências que forem se estabelecendo ao longo do curso. Se, por um lado, compete ao currículo obrigatório promover equilíbrio na formação e nas experiências relacionadas aos diversos campos de atuação profissional, o elenco de disciplinas optativas, por outro lado, deverá ir sendo planejado como oportunidade de aprofundamento teórico e prático, em sintonia com os problemas que os alunos forem elegendo como objeto de estudo e de trabalho.

HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

São apresentadas aqui, resumidamente, algumas considerações de natureza legal e uma descrição geral do Curso de Psicologia no período de 1994 a 2006.

O Curso de Graduação em Psicologia foi, em 1993, devidamente aprovado pelos Conselhos superiores da instituição para funcionamento integral nos períodos vespertino-noturno, oferecendo as habilitações de bacharelado e formação de psicólogos e com entradas anuais de 40 alunos. Foi autorizado pelo parecer MEC 158/93, de 20 de julho de 1993, recebeu sua primeira turma em 1994 e foi reconhecido por meio da portaria 709/97, de 17 de junho de 1997.

Conforme a legislação em vigor, os cursos de Psicologia poderiam oferecer a formação em até três habilitações: Bacharelato, Licenciatura e Formação do Psicólogo. Em seu projeto inicial, o curso da UFSCar oferecia as habilitações de Bacharelado e Formação de Psicólogo, entendendo-as como **complementares e não excludentes**. O Curso de Psicologia da UFSCar foi então planejado de tal modo que o aluno pudesse concluir o Bacharelado em quatro anos, e a Formação de Psicólogo no quinto ano. O prazo mínimo para conclusão dos cursos era de três e quatro anos respectivamente e o prazo máximo era de sete e nove anos. Ou seja, estava previsto que o aluno, ao concluir a Formação de Psicólogo, receberia dois diplomas, o de Bacharel em Psicologia e o de Psicólogo.

De acordo com o Projeto Pedagógico então em vigor, o aluno que estivesse interessado em exercer a profissão de Psicólogo deveria concluir a Formação de Psicólogo, num prazo previsto de cinco anos. O aluno que estivesse interessado em pesquisa e ensino superior poderia optar por cursar apenas o Bacharelado. Desta forma, o aluno concluinte do Bacharelado tinha a possibilidade de, posteriormente, concluir a Formação de Psicólogo. O tempo necessário para isto dependeria, evidentemente, da quantidade e número de créditos de disciplinas obrigatórias da Formação de Psicólogo que o aluno ainda tinha a cumprir.

A UFSCar adotava, em seus cursos de graduação, o sistema de créditos semestrais, cada crédito equivalendo a 15 horas/aula. Em cada semestre o aluno matriculava-se nas disciplinas que pretendia cursar. A cada disciplina era atribuído o número de créditos correspondente ao de horas-aula e de atividades práticas supervisionadas. Para concluir o

curso, o aluno devia integralizar o número mínimo de créditos requerido e também obter aprovação em todas as disciplinas relacionadas como obrigatórias.

No Curso de Psicologia, tal como organizado antes das reformulações propostas neste texto, o total de créditos das disciplinas obrigatórias era menor do que o número de créditos requerido para o curso; desta forma, os créditos restantes deviam ser integralizados em disciplinas optativas, possibilitando que cada aluno complementasse sua formação de acordo com seus interesses. O número de créditos necessário para a Formação de Psicólogo na UFSCar era de 278, incluindo os Estágios Supervisionados. Este número de créditos incluía 208 créditos em disciplinas obrigatórias, 44 créditos em disciplinas optativas e 32 créditos em Estágio Supervisionado. O total de créditos necessários para o Bacharelado era de 228, dos quais 172 em disciplinas obrigatórias e 48 em disciplinas optativas.

O curso de Psicologia da UFSCar foi avaliado pelo Exame Nacional dos Cursos (ENC) nos anos de 2000, 2001 e 2002. Nessas avaliações, o curso obteve sempre nota A. Foram realizadas, pelo Ministério da Educação (MEC), duas avaliações *in loco*. A primeira ocorreu no ano de 2000, quando o modelo experimental de avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação foi testado pela primeira vez, tendo recebido conceito “muito bom” para os aspectos de organização didático-pedagógica e corpo docente, e o conceito “regular” para o aspecto instalações. A segunda, em junho de 2004, ocorreu como parte do processo de renovação do credenciamento do curso e, em relação a todos os aspectos considerados (organização didático-pedagógica, docentes e instalações), o mesmo conceito (muito bom) foi atribuído pela comissão avaliadora.

Em relação a egressos, e do ponto de vista institucional, existe uma proposta de sistema virtual, interativo, a partir da página *web* da Coordenação do Curso de Psicologia, voltado para coleta de dados por manifestação de alunos egressos dos cursos de graduação; até o momento, contudo, informações sobre egressos vêm sendo obtidas de forma pontual e incompleta. Esta sistemática encontra-se em fase de teste para implementação tal como proposta. Por meio de aplicação do instrumento elaborado, a um conjunto de ex-alunos, via preenchimento de formulário impresso ou encaminhado eletronicamente, foram obtidos dados parciais que podem ser vistos no Anexo 2.

Desde o início do curso, as diferentes coordenações e conselhos que responderam por seu funcionamento têm garantido a obtenção rotineira e permanente de informações sobre este funcionamento. Diferentes oportunidades de sistematização destas informações, tanto as

criadas por iniciativas do próprio curso, quanto àquelas propiciadas pelos processos de avaliação do Ministério da Educação, evidenciaram resultados positivos em relação aos objetivos propostos para a formação de bacharéis em Psicologia e psicólogos. Também indicaram necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento na proposta pedagógica, que constituíram subsídios para propostas de ajuste ao projeto original, e são apresentados adiante neste documento. Por iniciativa institucional, no segundo semestre de 2002 iniciou-se uma ampla revisão curricular dos cursos de graduação da UFSCar, buscando uma modernização de seus cursos mais tradicionais e uma harmonização das propostas pedagógicas, tanto com a legislação vigente na Educação, quanto com o conhecimento disponível sobre a formação de nível superior.

Com base no perfil do profissional de nível superior, proposto para a Universidade Federal de São Carlos, considerando as diretrizes da Câmara de Graduação da UFSCar e debates aprofundados, aprovados nas instâncias competentes, foram constituídas comissões de reformulação curricular, responsáveis por este processo. No caso do Curso de Graduação em Psicologia, esta comissão trabalhou durante o ano de 2003, apresentando um relatório final em novembro daquele ano e produzindo, ainda, um relatório complementar com a sistematização de contribuições recebidas a partir de apresentação do produto final dos trabalhos ao Departamento de Psicologia (DPsi), sem que fosse possível contar com as diretrizes curriculares, que vieram a ser aprovadas, no caso da Psicologia, apenas em 2004, e regulamentadas posteriormente por meio da Resolução CNE/CES no. 2/2007, após a aprovação do Projeto Pedagógico finalizado em 2006 em todas as instâncias da UFSCar.

DIRETRIZES CURRICULARES DE 2004 – IMPACTO SOBRE O PROJETO ORIGINAL

O atual projeto pedagógico do Curso de Psicologia propõe a manutenção de características do projeto original, reafirmadas em sucessivas análises, inclusive as relativas a ajustes anteriores às Diretrizes Curriculares Nacionais, como aquelas decorrentes dos novos referenciais institucionais e dos processos de avaliação interna, implementados desde a criação do Curso. Tais aspectos são, portanto, retomados a seguir.

Conforme documento aprovado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação na Resolução no. 8, de 7 de maio de 2004, os Cursos de Psicologia no Brasil passaram a ser regidos por um conjunto de normas, denominadas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse documento, apresentado no Anexo 3, contempla as orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação dos Cursos de Psicologia no Brasil.

Tanto as versões intermediárias, quanto o documento final que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia foram intensamente estudados e debatidos pelos docentes do Curso da UFSCar. Com o apoio desses docentes, parte deles inclusive integrando a Comissão de Especialistas constituída pelo Ministério da Educação para esta finalidade, foi possível garantir uma participação efetiva da UFSCar no processo de discussão e de elaboração daquele documento. Esta participação foi particularmente relevante devido à natureza e características do curso da UFSCar, que já respondiam, e de forma satisfatória, a muitas das dificuldades existentes na formação do psicólogo que as diretrizes curriculares buscavam enfrentar. O produto final das diretrizes curriculares, incluindo as noções de eixos estruturantes e de ênfase, foi em parte inspirado no modelo de curso da UFSCar, confirmando a relevância e o caráter inovador do projeto original da UFSCar. No entanto, como resultado de um amplo debate social, envolvendo atores com perspectivas por vezes antagônicas em relação ao que seria desejável prever, as diretrizes trouxeram elementos adicionais à proposta original do curso que, embora não contradizendo aspectos fundamentais de sua filosofia, impuseram a necessidade de ajustes para além daqueles que já vinham sendo propostos na revisão curricular da UFSCar em relação aos seus cursos de graduação, e pela comunidade mais diretamente ligada ao Curso de Graduação em Psicologia.

Com base nos estudos até então realizados, o Conselho de Coordenação chegou a alguns pontos de consenso sobre ajustes que seriam ainda necessários para adequar o Curso às Diretrizes Curriculares e para aperfeiçoá-lo na direção de melhor consecução de seus objetivos. Esses pontos de consenso foram baseados nos resultados já alcançados, nos recursos (principalmente humanos) disponíveis e na identificação de características desejáveis no âmbito da UFSCar e que já contemplavam amplamente a proposta e a filosofia de formação de psicólogos regulamentada pelo documento das Diretrizes. Segue-se uma síntese dos principais pontos dessa análise.

JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

A justificativa para o curso de Psicologia da UFSCar, presente no documento correspondente à proposta original do Curso (Anexo 1) e parcialmente reproduzida nas seções anteriores, baseou-se em um cenário que ainda se mantém em vários aspectos críticos tais como:

- Problemas e necessidades sociais diversificados que constituem demandas para conhecimentos e serviços psicológicos;
- Ampliação da quantidade de cursos de Psicologia no país, nos últimos 10 anos, que ocorreu principalmente no âmbito do ensino privado, mantendo-se quase inalterada a oferta na rede pública de ensino superior. No âmbito estadual, a situação é, em 2005, semelhante à que ocorria quando da implantação do Curso de Psicologia da UFSCar: uma relação candidatos/vaga que vem se mantendo em torno de 40 a 50 alunos por vaga e um afluxo majoritário de estudantes do Estado de São Paulo, mas também de outros Estados;
- A preocupação com a qualidade do ensino – contraposta com a preocupação com a demanda indicada no documento original – é ainda altamente justificável, a julgar pelos resultados de avaliações do Curso de Psicologia realizadas pelo Ministério da Educação, nos últimos anos;
- A preocupação com a ampliação das perspectivas profissionais do psicólogo, contrapondo-se à unidimensionalidade da atuação em termos de atendimento clínico, vem se mostrando uma tendência amplamente reconhecida (inclusive no âmbito das diretrizes curriculares), com impacto na diversificação do mercado de trabalho e inserção profissional dos recém formados;

- O importante papel da universidade, especialmente das instituições públicas, no atendimento às demandas sociais em geral e à formação de profissionais capazes de responder, com competência e compromisso, a tais demandas;
- O compromisso da instituição com a articulação ensino-pesquisa-extensão, que também constitui a base da formação dos alunos do Curso de Psicologia da UFSCar, viabilizada por um corpo docente constituído, em sua quase totalidade, por doutores, muitos dos quais com pós-doutorado;
- A proposta de um perfil do profissional a ser formado, norteador das metas do curso, definida em estrita articulação com os desafios identificados, que continuam atuais.

Em relação às demandas sociais, foi reafirmada a preocupação que deu origem à proposta do curso: a de que este, efetivamente, não fosse apenas “mais um curso”, e sim que se caracterizasse como algo “novo” e “de qualidade” no cenário nacional de formação do psicólogo (conforme apresentado na seção inicial, “Justificativa e filosofia do curso...”). Direcionado por essa preocupação, o curso vem garantindo, como parte de sua estratégia pedagógica, mecanismos para manter as necessidades sociais como foco de atenção, por meio da exigência de participação dos alunos, desde o início do curso, em projetos de intervenção sob a responsabilidade dos docentes do Departamento de Psicologia.

Com relação à vocação da UFSCar, é importante ressaltar as condições institucionais para a implementação do Curso de Psicologia que, em termos de corpo docente, sempre se caracterizou por profissionais de alto nível acadêmico e que atualmente está composto de 92% de doutores ou pós-doutores com projeção nacional em termos de produção de conhecimento e com projetos de pesquisa reconhecidos e apoiados por agências de fomento no país. Esta característica, associada à análise da profissão (feita na época e ainda atual) não apenas justifica como viabiliza o foco na produção de conhecimento. Adicionalmente, estes pesquisadores são também docentes comprometidos com a filosofia geral das Instituições Federais de Ensino, em termos da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Isto significa que não somente apresentam uma tradição de atuação em linhas de pesquisa quanto em campos de estágio (ver, no Anexo 4, Manual com lista de projetos oferecidos pelos docentes para a realização das disciplinas Serviço e Intervenção em Psicologia, Estágios Supervisionados e Monografia), garantindo a inserção de alunos nesses serviços e uma atuação pautada pelo compromisso de articular a produção de conhecimento ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos para a atuação em Psicologia.

ÊNFASE DO CURSO

A **meta central** do Curso de Psicologia da UFSCar (“*formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia*”) e os **compromissos** envolvidos na formação do psicólogo foram redefinidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Art. 3º), bem como os **objetivos gerais** em termos de **competências e habilidades** (Art. 4º). Além disso, o texto final das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em sua formulação oficial, estabeleceu uma noção de “ênfases” – no plural – associada à idéia de que os cursos deveriam garantir, ao aluno, a escolha de uma direção de “aprofundamento” para sua formação final (Artigos 11º, 12º e 14º das Diretrizes Curriculares). O conceito de ênfase refere-se a um “*conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia*” (Art. 10º das Diretrizes Curriculares Nacionais). A ênfase deve ser definida tanto com base nas “*demandas sociais atuais e ou potenciais [como na] vocação e condições da instituição*”, conforme indicado nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (Art. 11º, § 1º).

No Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFSCar, as metas, compromissos e objetivos em termos de competências e habilidades, foram sempre direcionados para duas vertentes de formação, entendidas como indissociáveis e complementares: a de **Pesquisa ou Produção de Conhecimento e a de Atuação em termos de Serviços e Intervenção**. Essas duas vertentes correspondem, assim, à noção de ênfases das Diretrizes Curriculares Nacionais, à medida que constituem a base da estruturação do curso, com crescente aprofundamento ao longo dos semestres.

A intransigente defesa da articulação e indissociabilidade entre esses dois focos da formação do psicólogo foi, desde o início, marca diferenciadora do Curso de Psicologia da UFSCar em relação a outros cursos existentes na época em que foi criado. Por excluir a possibilidade de escolha do aluno por uma das vertentes, pode parecer que fere, em termos formais, o documento legal das Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, trata-se de uma opção assumida pelo Curso como condição para atender, em seu âmago, a noção de ênfase proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: a preocupação de garantir uma formação de qualidade que, mantendo uma base nacional homogênea, em termos de um “Núcleo Comum”, também atenda às necessidades regionais e potencialidades institucionais, garantindo, portanto, profissionais comprometidos com as demandas sociais dos diferentes contextos que serão objeto e foco de sua atuação.

Essa opção é fortalecida pela qualidade do curso ao longo desses seus 12 anos de funcionamento, reconhecida nas avaliações oficiais e reafirmada pelos dados internos a respeito de egressos do curso. Portanto, a manutenção da proposta original, em termos dos dois eixos de formação, articulados e indissociáveis, continua sendo defendida no presente projeto, entendendo-se que ela atende ao espírito das Diretrizes Curriculares Nacionais. Em termos formais, com relação à escolha por uma direção de aprofundamento da formação, é importante salientar que a proposta do curso permite e garante, a cada ano, um conjunto de escolhas, por parte do aluno, de problemas, necessidades, temas e perspectivas conceituais e metodológicas associadas a projetos de pesquisa e de serviços nos quais ele pode se engajar.

Dado o exposto, a ênfase do curso foi definida originalmente e é reafirmada no atual projeto como articulação indissociável das duas vertentes: (a) Produção de Conhecimento em Psicologia; (b) Atuação em Psicologia, conforme apresenta a seguir.

Produção de Conhecimento em Psicologia

Vertente na qual ocorre concentração em conhecimentos, habilidades e competências **básicas** de pesquisa definidas no núcleo comum da formação, que devem capacitar o formando a: a) analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa; (b) conceber e redigir projetos de pesquisa; (c) conduzir processos de pesquisa; (d) relatar investigações científicas de distintas naturezas. Adicionalmente, para formação específica em relação à produção de conhecimento, está prevista oferta de condições para garantir ao aluno o desenvolvimento de competências como divulgar pesquisas realizadas por meio de produtos bibliográficos (artigos, capítulos, trabalhos completos) em diferentes veículos, apresentar esses produtos em reuniões científicas e organizar eventos de divulgação, bem como planejar e favorecer sua trajetória de formação como pesquisador ao término da graduação.

Atuação em Psicologia

Vertente na qual ocorre concentração em conhecimentos, habilidades e competências **básicas** de pesquisa e intervenção definidas no núcleo comum da formação, que devem capacitar o formando a: (a) diagnosticar necessidades; (b) planejar condições de intervenção e serviços psicológicos; (c) realizar procedimentos; (d) avaliar efeitos de intervenção e serviços psicológicos na solução de problemas humanos cuja origem e/ou solução dependam do comportamento humano. Adicionalmente, para formação específica em intervenção, serão

oferecidas condições para garantir ao aluno o desenvolvimento de competências como **propor, planejar e implementar** alternativas de atuação profissional em Psicologia, em termos de serviços, **a partir de necessidades sociais identificadas**.

A proposta do Curso de Psicologia da UFSCar, com essas duas vertentes de formação, concebidas como indissociáveis e complementares (e não como alternativas a serem escolhidas pelo aluno), tem sido viabilizada por meio de “*conteúdos e experiências de ensino capazes de garantir a concentração no domínio abarcado pelas ênfases propostas*” (Art. 11º, § 2º, das Diretrizes Curriculares Nacionais). As duas vertentes contemplam os *domínios mais consolidados de atuação de atuação profissional do psicólogo no país*, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Art. 12): os *processos de investigação científica* (item **a**, do Art. 12º, § 1º.) e os *processos de atuação*, referidos nos itens **b** a **f** daquele parágrafo. Com relação à segunda vertente, dada a gama de possibilidades e campos de atuação do psicólogo, cabe destacar que, ao invés de eleger uma dessas possibilidades como ênfase, a proposta do Curso de Psicologia da UFSCar tem buscado garantir ao aluno, simultaneamente, **a instrumentalização necessária para lidar com diferentes demandas e problemas sociais** e, mais que isso, **identificar demandas e possibilidades emergentes de atuação**. Isso tem sido feito por meio de escolhas do aluno para inserção em diferentes projetos de intervenção profissional ao longo do curso.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PSICÓLOGO

O conjunto das competências e habilidades propostas para a formação do profissional psicólogo na UFSCar é resultado do trabalho de uma Comissão interna que levou em consideração vários documentos relativos ao curso em que estes aspectos foram abordados, o perfil do profissional de nível superior a ser formado pela UFSCar; diferentes formulações de Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia, então disponíveis (versão proposta pela Comissão de Especialistas do MEC, as encaminhadas como subsídio para o Fórum de Entidades em Psicologia e a aprovada nesta instância) e observações oriundas do exame das condições do Curso de Graduação em Psicologia em seus anos de funcionamento até então.

O conjunto de competências e habilidades proposto pela Comissão de Reformulação Curricular foi aprovado em reunião do Conselho do Departamento de Psicologia em 30/03/2005, como aquele que passaria a orientar o desenvolvimento do curso de graduação em Psicologia da UFSCar, a partir do presente projeto. Conforme o documento aprovado, o Curso

de Graduação em Psicologia deve estabelecer condições de ensino para que seus estudantes se tornem aptos a apresentar aptidões, gerais e específicas, que se referem à atuação deste profissional ao lidar com fenômenos psicológicos (intervenção na realidade) e ao produzir conhecimento sobre fenômenos psicológicos (pesquisa) e, como profissional de nível superior, ao tornar o conhecimento da Psicologia, como área do conhecimento, acessível para aqueles com quem interage, seja ao intervir ou ao produzir conhecimento (ensino), e ao manter-se em permanente desenvolvimento (desenvolvimento pessoal).

No documento finalmente aprovado como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) destinadas a orientar a formação do profissional psicólogo no Brasil, as aptidões (ou, na denominação utilizada no texto das DCN, competências, habilidades e conhecimentos) que constituem alvo da formação do psicólogo, são organizadas em dois conjuntos: as do **Núcleo Comum**, com itens pré-definidos pelo MEC e obrigatórias para todos os cursos brasileiros, e as de **Ênfase**, específicas para cada uma das ênfases definidas pela instituição de ensino em seu projeto pedagógico, e que representam as especificidades de cada curso.

Em relação às competências, habilidades e conhecimentos que, de acordo com as Diretrizes Curriculares, constituem o **Núcleo Comum** de formação por fornecerem a identidade nacional do psicólogo (Arts. 6º, 7º, 8º. e 9º.), a análise dos itens propostos nas Diretrizes Curriculares permite verificar que grande parte das previstas no texto legal (Art. 8º.) já estava contemplada no projeto original do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar. De fato, já o projeto pedagógico original do Curso de Psicologia da UFSCar foi estabelecido com base em ampla discussão e uma definição precisa dos desempenhos (incluindo atitudes e valores a eles relacionados) que o profissional psicólogo deveria ser capaz de apresentar em sua atuação profissional, tal como passou a ocorrer a partir da definição de Diretrizes Curriculares como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas, em substituição ao conceito anterior de currículo mínimo.

No caso do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, as aptidões propostas foram agrupadas considerando tanto as categorias presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (do Núcleo Comum e de Ênfase), quanto a natureza das aptidões propostas, considerando a formação de um profissional de nível superior, e podem ser assim sintetizadas:

✓ Aptidões gerais para o **Núcleo Comum** (G), que correspondem às aptidões definidoras do profissional psicólogo no território nacional;

✓ Aptidões gerais e específicas para **Ênfases**, neste caso específico considerando as vertentes de Intervenção (IG) e Pesquisa (PG) que compõem a ênfase proposta para o Curso da UFSCar;

✓ Aptidões gerais e específicas complementares, consideradas como desejáveis na formação de profissionais de nível superior de um modo geral, e do profissional psicólogo em particular, em função das peculiaridades de sua ação, relativas à capacitação de pessoas para uso do conhecimento da Psicologia em todas as situações em que atua profissionalmente (**Ensino-E**), e ao **Desenvolvimento pessoal do profissional psicólogo** (DG), que se sobrepõem tanto às aptidões previstas para o Núcleo Comum quanto às da Ênfase.

Condições para promover este último conjunto de aptidões devem ser garantidas a partir da ação de todos os que participam da formação do profissional, do início ao final do curso, independentemente de área do conhecimento ou campo de atuação profissional de que estes docentes sejam oriundos, ainda que possam ser implementadas de forma privilegiada em alguns tipos de atividades didáticas. A perspectiva de capacitar o aluno de graduação para ser, como profissional, um multiplicador do conhecimento e um administrador de seu próprio desenvolvimento como profissional de nível superior, de modo permanente, pauta-se, assim, na perspectiva que a instituição tem do profissional que deseja formar e na constatação das necessidades impostas por um ritmo acelerado de produção de conhecimentos novos em todas as áreas a que o homem se dedica e pela complexificação da realidade com que este profissional tem que lidar.

No quadro 1 podem ser vistas indicações específicas de relações entre as aptidões previstas para o profissional a ser formado (propostas para o curso da UFSCar), e as categorias presentes nas Diretrizes Curriculares, em termos de Núcleo Comum. Estão indicadas, ainda, relações predominantes entre as aptidões do Núcleo Comum, as que compõem as vertentes da ênfase do Curso e as atividades previstas no projeto pedagógico, particularmente disciplinas obrigatórias, nas quais está previsto que tais aptidões devam ser desenvolvidas de forma privilegiada. No Anexo 1 a este documento pode ser encontrada a relação das atividades propostas na forma de disciplinas obrigatórias para o curso, para cada um dos eixos estruturantes, que mantêm uma relação com as diferentes áreas do conhecimento. No caso das aptidões relativas à Ênfase, são feitas indicações de relações predominantes entre estas aptidões presentes na proposta para a UFSCar e categorias de aptidões previstas nas Diretrizes Curriculares.

É importante destacar que as competências e habilidades indicadas no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam uma variação importante no grau de especificidade das aptidões consideradas como desejáveis. No caso da proposta para o Curso da UFSCar, buscou-se manter níveis equivalentes de especificidades na formulação das aptidões, apresentadas então como gerais e específicas, ficando os níveis mais específicos ainda, correspondentes a atividades do psicólogo, reservados para inserção em Planos de Ensino de atividades nas quais está previsto, de forma mais específica, o desenvolvimento deste tipo de capacidade.

Quadro 1. Lista das competências e habilidades (aptidões) definidas no perfil do profissional a ser formado no Curso de Psicologia da UFSCar e sua relação com definições das Diretrizes Curriculares.

APTIDÕES GERAIS PARA O NÚCLEO COMUM (G)	Competências correspondentes indicadas nas DCN	Vertente(s) a que se relacionada de forma predominante	Relação com atividades do curso
G1. Utilizar, de forma crítica, conhecimento disponível sobre o objeto da profissão oriundo de diferentes áreas do saber, e o instrumental próprio da Psicologia como campo de atuação profissional, ao intervir profissionalmente.	<i>Art. 8º. (o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</i>	Intervenção	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas a participação dos alunos em projetos de intervenção, que são iniciados no terceiro semestre do curso (Estágio Básico de Atuação em Psicologia 1) e, de forma cada vez mais complexa, seguem até o último ano (Estágio específico em Intervenção Psicológica 4)
G2. Atuar profissionalmente em função das possibilidades decorrentes de necessidades sociais e do conhecimento existente em relação ao objeto da profissão (campo de atuação profissional). Para tanto, deverá ser um profissional apto a examinar e criticar a atuação profissional no campo da Psicologia,	<i>Art. 8º. (b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;</i> <i>Art. 8º. (c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com</i>	Intervenção	Capacitação iniciada a partir de disciplinas do segundo ano nas quais os alunos entram em contato com informações sobre possibilidades (potenciais ou existentes) de atuação profissional em Psicologia (Serviço e Intervenção em Psicologia 1 e 2); Preponderantemente desenvolvida a partir

<p>identificar e caracterizar novas e diferentes necessidades sociais, construir possibilidades de atuação compatíveis com estas necessidades e com o conhecimento existente e o próprio reconhecimento de tais possibilidades, de modo criativo;</p>	<p><i>referenciais teóricos e características da população-alvo.</i></p>		<p>das atividades relacionadas a projetos de intervenção, que são iniciados no terceiro semestre do curso (Estágio Básico de atuação em Psicologia 1) e, de forma cada vez mais complexa, seguem até o último ano (Estágio específico de Intervenção Psicológica 4)</p>
<p>G3. Atuar em diferentes níveis de intervenção, em consonância com as características das situações com as quais deve lidar profissionalmente, de modo a (1) atenuar sofrimento psicológico, (2) compensar danos psicológicos, (3) reabilitar pessoas para realizar processos e fenômenos psicológicos importantes para suas vidas, (4) corrigir, reparar ou remediar danos ou problemas psicológicos, (5) prevenir problemas de natureza psicológica e suas decorrências, (6) manter fenômenos ou processos psicológicos de qualidade, e (7) produzir ou promover fenômenos ou processos psicológicos novos ou maior qualidade nos fenômenos ou processos psicológicos já existentes). Para tanto, deverá ser um profissional apto a lidar com fatores apenas potencialmente relacionados a problemas (probabilidade) e com possibilidade de aprimoramento da qualidade de vida, mesmo quando ela não se apresenta insatisfatória ou inadequada.</p>	<p><i>Art. 8º. (c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;</i></p> <p><i>Art. 8º. (f) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;</i></p> <p><i>Art. 8º. (g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;</i></p> <p><i>Art. 8º. (h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;</i></p> <p><i>j. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;</i></p> <p><i>Art. 8º. (k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas</i></p>	<p>Intervenção</p>	<p>Desenvolvida a partir do terceiro semestre do curso, mas de forma mais evidente nos projetos de intervenção, especialmente nos Estágios específicos em Intervenção Psicológica 1, 2, 3 e 4.</p>

	<i>específicos com os quais se depara.</i>		
G4. Atentar a necessidades psicológicas existentes no contexto local e regional em que se insere, assim como aspectos universais existentes nestas situações e necessidades humanas universais no âmbito psicológico, ao atuar profissionalmente;		Intervenção e Pesquisa de forma equivalente	Capacitação promovida a partir da inserção dos alunos em atividades de intervenção e de investigação (Estágios básicos e específicos) e de investigação.
G5. Atuar de modo complementar ou integrado com ação profissional própria de outros campos de atuação e com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos ou a ação sobre eles o justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia;	<i>Art. 8º. (i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.</i>	Intervenção e Pesquisa de forma equivalente	Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (Estágios básicos e específicos de intervenção e pesquisa)
G6. Atuar em conjunto com indivíduos, populações ou grupos em situações de intervenção, acolhendo conhecimento, necessidades e valores destes indivíduos, grupos ou populações;		Intervenção	Desenvolvida a partir das disciplinas do terceiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (Estágios básicos e específicos de intervenção)
G7. Comprometer-se com os resultados de sua atuação profissional , em termos das conseqüências e resultados, com diferentes probabilidades de ocorrência e grau máximo de abrangência, em termos de tempo (curto, médio e longo prazos), número de envolvidos e envolvimento nas situações de intervenção, de modo a garantir a		Intervenção	Capacitação promovida a partir da inserção dos alunos em atividades desenvolvidas no terceiro semestre, preponderantemente naquelas relacionadas à intervenção (Estágios básicos e específicos em intervenção), bem como em outras disciplinas do eixo Intervenção e Investigação, particularmente Ética

<p>biodiversidade no ambiente natural e construído, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida para todos no planeta;</p>			<p>na atuação do psicólogo, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial, Psicologia escolar e educacional, entre outras.</p>
<p>G8. Lidar com referenciais normativos e legais, éticos e estéticos relativos à atuação do psicólogo nos contextos em que atua, de modo a garantir permanente aprimoramento e cumprimento destes referenciais por todos os envolvidos;</p>		<p>Intervenção e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Aptidão desenvolvida a partir de atividades do primeiro semestre com pesquisa e do terceiro com intervenção, e particularmente por meio de disciplinas como Ética na atuação do psicólogo.</p>
<p>G9. Analisar fenômenos e processos psicológicos com rigor e critérios científicos, qualquer que seja a modalidade de intervenção e de produção de conhecimento com a qual esteja envolvido;</p>	<p><i>Art. 8º. (d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa.</i></p>	<p>Intervenção e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Desenvolvida no âmbito da maioria das atividades do curso, particularmente aquelas relativas aos eixos Fenômenos e processos psicológicos; Intervenção e investigação, e Instrumentação.</p>
<p>G10. Respeitar a pluralidade de enfoques e perspectivas de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da Psicologia como área de conhecimento e de ação na Psicologia como campo de atuação profissional;</p>		<p>Intervenção e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Desenvolvida na maioria das atividades do curso, e particularmente em disciplinas como Psicologia Geral e História e Sistemas em Psicologia 1 a 4</p>
<p>G11. Buscar e utilizar conhecimento relacionado ao objeto da profissão produzido em diferentes áreas do conhecimento que apresentem contribuições para a compreensão e atuação em relação aos fenômenos e processos com os quais lida ou deve lidar.</p>	<p><i>Art. 8º. (o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;</i></p> <p><i>Art 9º. (a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de</i></p>	<p>Intervenção e Pesquisa de forma equivalente</p>	<p>Capacitação iniciada a partir de atividades do primeiro semestre, principalmente aquelas relacionadas a conhecimentos que contribuem para a compreensão de determinantes biológicos e culturais dos processos psicológicos (Eixo estruturante), incluídas aí disciplinas como</p>

	<i>meios convencionais e eletrônicos.</i>		Anatomia, Bases fisiológicas do comportamento, Genética e fenômenos psicológicos, Bases Neurais de processos psicológicos, Psicologia Social 1 e 2, e Estatística.
G12. Considerar aspectos econômicos, culturais e sociais, próximos e distantes, específicos e gerais em relação ao contexto em que se inserem as situações nas quais intervêm profissionalmente;		Preponderantemente pertinente no caso da Vertente Intervenção	Esta aptidão é desenvolvida a partir do primeiro semestre do curso e, particularmente, por meio de atividades previstas nas disciplinas Psicologia Social 1 e 2 e Estágios básicos e específicos de intervenção.
G13. Utilizar criticamente conhecimento existente, oriundo de diferentes áreas e campos, por meio do estudo e exame da produção científica com critérios de relevância, rigor e ética;	<i>Art. 8º. (o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;</i> <i>Art. 9º. (b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.</i>	Intervenção e Pesquisa	Desenvolvida na maioria das atividades do curso, a partir de um modo específico (crítico) de lidar com o conhecimento sistematizado.
G14. Promover condições para autoconhecimento, autocontrole e maturidade psicológica e intelectual compatíveis com o papel profissional que desempenha e com o poder que alcança ao exercer tal papel.		Intervenção	Desenvolvida por meio de estratégias de ensino, na grande maioria das disciplinas; particularmente favorecido seu desenvolvimento em disciplinas como Avaliação Psicológica, Desenvolvimento Humano, Psicopatologia e todas aquelas previstas como parte do eixo de Determinantes biológicos e sócio culturais dos processos psicológicos.
G15. Aprender permanentemente e de forma autônoma, garantindo atualização	<i>Art. 8º. (o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional,</i>	Intervenção e Pesquisa	A ser desenvolvida de modo permanente em todas as atividades previstas, por meio de

<p>contínua em relação ao conhecimento produzido atinente ao objeto da Psicologia como campo de atuação profissional e como área de conhecimento, com melhor nível técnico de atuação possível considerando o conhecimento disponível;</p>	<p><i>assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</i></p>		<p>estímulo e de contingências para favorecer contato permanente com o conhecimento disponível.</p>
<p>G16. Criar condições para solucionar problemas e tomar decisões profissionais de forma ágil, ética (compatível com as necessidades sociais envolvidas) e tecnicamente acertadas (compatíveis com o conhecimento disponível), de forma permanente;</p>	<p><i>Art. 8º. (k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.</i></p>	<p>Intervenção</p>	<p>Desenvolvida a partir do terceiro semestre, pela inserção dos alunos em atividades de intervenção (Estágios básicos e específicos em intervenção) e em disciplinas como Ética; Avaliação Psicológica 1 a 3.</p>
<p>G17. Articular produção de conhecimento e intervenção profissional de forma permanente, de modo a garantir conhecimento acessível e identificação de lacunas de conhecimento ao intervir, como parte da própria intervenção;</p>	<p><i>Art. 8º. (m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;</i></p> <p><i>Art. 8º. (n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;</i></p> <p><i>Art. 8º. (o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</i></p>	<p>Intervenção e Pesquisa</p>	<p>Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de pesquisa e intervenção e incluídas em disciplinas como Estágios básicos e específicos em pesquisa e em intervenção.</p>
<p>G18. Produzir conhecimento ou providenciar condições para a produção de conhecimento necessário para suprir lacunas identificadas em situações de intervenção profissional;</p>	<p><i>Art. 8º. (m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.</i></p>	<p>Pesquisa</p>	<p>Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação e incluídas nas disciplinas Estágios básicos e específicos de Pesquisa, Métodos de Experimentação em Psicologia e Estatística.</p>
<p>G19. Promover capacitação de pessoas</p>	<p><i>Art. 8º. (k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação,</i></p>	<p>Intervenção</p>	<p>Esta aptidão é desenvolvida, de forma</p>

<p>com as quais entra em contato em situações de atuação profissional para lidar com fenômenos e processos psicológicos de forma compatível com o conhecimento disponível em Psicologia acerca da conduta humana, de forma autônoma, com autoconhecimento e autocontrole.</p>	<p><i>de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;</i></p> <p><i>Art. 8º. (n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público.</i></p>		<p>privilegiada, por meio de atividades previstas nas disciplinas Processos Básicos de Aprendizagem, Psicologia Escola e Educacional, Fundamentos de Programação de Ensino, Estágios básicos e específicos de intervenção.</p>
<p>G20. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência</p>	<p><i>Art. 8º. (e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.</i></p>	<p>Relevante igualmente nas duas vertentes Intervenção e Pesquisa</p>	<p>Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de pesquisa e intervenção e incluídas em disciplinas como Estágios básicos e específicos de Pesquisa e de intervenção. São desenvolvidas, ainda, por meio de atividades previstas em disciplinas como Métodos de experimentação em Psicologia e Avaliação Psicológica</p>
<p>G21. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos</p>	<p><i>Art. 8º. (f) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.</i></p>	<p>Relevante igualmente nas duas vertentes Intervenção e Pesquisa</p>	<p>Desenvolvida a partir de atividades do primeiro semestre, particularmente aquelas que compõem os eixos Fenômenos e processos psicológicos, Instrumentação e Intervenção e investigação.</p>
<p>G22. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros</p>	<p><i>Art. 8º. (h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros.</i></p>	<p>Intervenção</p>	<p>Aptidão desenvolvida principalmente em projetos de intervenção associados às disciplinas Estágios básicos e específicos em intervenção e Psicologia Social 1 a 3.</p>
<p>G23. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o</p>	<p><i>Art. 8º. (j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o</i></p>	<p>Intervenção</p>	<p>Capacitação iniciada a partir de atividades do primeiro semestre do</p>

desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional	<i>desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.</i>		curso, e mais enfaticamente nas atividades previstas nos Estágios básicos e específicos em intervenção.
G24. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia	<i>Art. 8º. (l) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.</i>	Intervenção	Aptidões preponderantemente desenvolvidas a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de intervenção e por atividades previstas nas disciplinas Psicoterapia e Aconselhamento 1 e 2.
G25. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica	<i>Art. 9º. (c) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.</i>	Pesquisa	Desenvolvida a partir das atividades previstas para disciplina do segundo semestre e de maneira preponderante nas atividades previstas como parte dos Estágios básicos e específicos de Pesquisa.
G26. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos	<i>Art. 9º. (d) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.</i>	Intervenção e Pesquisa	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (Estágios básicos e específicos).
G27. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais	<i>Art. 9º. (e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.</i>	Relevante igualmente nas duas vertentes Intervenção e Pesquisa	Aptidão desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (Estágios básicos e específicos em intervenção), e em atividades previstas nas disciplinas Psicologia Social 1 a 3, Psicologia Escolar e Educacional.
G28. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos	<i>Art. 9º. (f) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.</i>	Intervenção e Pesquisa	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades previstas em disciplinas do eixo Fenômenos e processos psicológicos; determinantes

			biológicos e sócio-culturais dos processos psicológicos e de Intervenção e investigação.
G29. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise a apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia	<i>Art. 9º. (g) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.</i>	Pesquisa	Desenvolvida, principalmente, nas ações referentes à investigação psicológica (Estágios básicos e específicos em Pesquisa) e Estatística.

As Aptidões Gerais e Específicas para Intervenção e para a Pesquisa resumem as habilidades, competências e conhecimentos das **duas vertentes da Ênfase do Curso**. Na **Vertente Atuação**, são retomados e especificados, com maior detalhamento, itens que estão, em parte, sobrepostos aos do Núcleo Comum. Na **Vertente Pesquisa**, são ampliadas e especificadas, ainda mais, as habilidades, competências e conhecimentos entendidos como indispensáveis para a formação em pesquisa e para um perfil do profissional psicólogo que deve ser equilibrado entre essas duas vertentes.

APTIDÕES GERAIS PARA INTERVENÇÃO (IG)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
IG1. Identificar fenômenos psicológicos cuja ocorrência seja fonte geradora de conseqüências danosas para o meio, ou geradora de baixos benefícios.		Desenvolvida pelas atividades do curso relativas ao estudo dos fenômenos e processos psicológicos (como a disciplina Fundamentos de Psicopatologia), bem como seus determinantes biológicos e sócio-culturais (Fisiologia, Anatomia, Genética e fenômenos psicológicos, Psicologia Social 1 e 2); à intervenção e instrumentação (Avaliação Psicológica 2 e 3)
IG2. Identificar possibilidades de atuação profissional em todos os níveis possíveis: curativo, preventivo e promocional, individualmente ou em equipe inter e multidisciplinar		Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de intervenção, que são iniciados no terceiro semestre do curso (Estágios básicos e específicos em Intervenção em Psicologia), de forma gradualmente mais complexa do início para o final do curso
IG3. Triar demandas de acordo com as características que mais influência exercem na determinação do fenômeno, que constitui ponto de partida das solicitações apresentadas	<i>Art. 8º. (g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações</i>	Desenvolvida, principalmente, a partir das atividades previstas nas disciplinas de Avaliação psicológica, Psicologia social e estágios básicos e específicos de intervenção.
IG4. Fazer pré-diagnóstico de necessidades de intervenção de acordo com a identificação das variáveis potenciais que estariam interferindo na determinação do fenômeno	<i>Art. 8º. (g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações</i>	Aptidão desenvolvida de maneira preponderante nas atividades previstas nos Estágios básicos e específicos, com suporte nas disciplinas dos eixos Fenômenos e processos psicológicos, Psicoterapia e Aconselhamento e Avaliação psicológica.
IG5. Diagnosticar considerando todos os		Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relativas à avaliação

aspectos possíveis envolvidos, direta ou indiretamente, na determinação do fenômeno, fonte da solicitação		psicológica e aos projetos de intervenção.
IG6. Prescrever objetivos da intervenção (prognosticar) prevendo possíveis produtos da intervenção, com a explicitação do tipo, grau e da direção das modificações		Capacitação relacionada principalmente às atividades relativas aos Estágios básico e específico de intervenção e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas
IG7. Planejar intervenção explicitando todas as etapas, os comportamentos, os recursos humanos e os materiais necessários para modificar eficaz e eficientemente as situações alvo da intervenção	<i>Art. 8º. (c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;</i>	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relativas aos estágios básicos e específicos de intervenção e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.
IG8. Realizar intervenção por etapas , de acordo com o planejamento realizado, de maneira a produzir mudanças em situações e/ou fenômenos que se mantenham ao longo do tempo e/ou fora e além das situações de intervenção	<i>Art. 8º. (c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;</i>	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em estágios básicos e específicos de intervenção
IG9. Registrar sistematicamente informações e/ou indicadores pertinentes e importantes relacionados à situação e/ou ao fenômeno alvo de intervenção		Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relativas aos estágios básicos e específicos de intervenção e de pesquisa.
IG10. Analisar informações e/ou indicadores pertinentes e importantes registrados relacionados à situação e/ou ao fenômeno de intervenção		Capacitação relacionada principalmente aos estágios básicos e específicos de intervenção e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas e à avaliação psicológica.
IG11. Sistematizar dados e/ou indicadores de forma a permitir identificar com precisão, rapidez e clareza os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno e/ou na situação de intervenção	<i>Art. 8º. (m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.</i>	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à avaliação psicológica, aos estágios básicos e específicos de intervenção e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.
IG12. Interpretar, a partir da sistematização dos	<i>Art. 8º. (m) Elaborar relatos científicos,</i>	Preponderantemente desenvolvida nas atividades associadas à processos e

<p>dados obtidos por meio da intervenção, de maneira a produzir conclusões (enunciados lógicos) que permitam corroborar o prognóstico realizado, complementar o diagnóstico realizado, identificar outras variáveis determinantes potenciais ainda não consideradas, etc.</p>	<p><i>pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;</i></p>	<p>fenômenos psicológicos, aos estágios básicos e específicos de intervenção e ao estudo das teorias e técnicas psicoterápicas.</p>
<p>IG13. Avaliar continuamente de forma a garantir ou melhorar o grau de eficácia e eficiência da intervenção</p>		<p>Capacitação alcançada a partir dos estágios básicos e específicos de intervenção.</p>
<p>IG14. Divulgar serviço por meio das vias disponíveis, de maneira a tornar o conhecimento produzido não somente acessível à comunidade científica e acadêmica, mas também para a comunidade em geral</p>	<p><i>Art. 8º. (m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;</i></p> <p><i>Art. 8º. (n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;</i></p>	<p>Capacidades a serem desenvolvidas, de forma contínua, por meio da oferta de condições favorecedoras e de estímulo à elaboração de relatórios correspondentes a atividades de estágio e de apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais, inclusive com reconhecimento de créditos por meio das atividades complementares, devidamente normatizadas na instituição e no Curso</p>
<p>IG15. Avaliar o conjunto do serviço considerando todos os segmentos e aspectos envolvidos em interação sistêmica, orgânica e funcional</p>		<p>Capacitação alcançada a partir dos estágios básicos e específicos em intervenção, que são desenvolvidos a partir de projetos consolidados pelos professores na comunidade</p>
<p>IG16. Reestruturar/organizar o serviço a partir da avaliação realizada, alterando as relações entre os diversos segmentos envolvidos no processo, de modo a aumentar o grau de eficácia e eficiência do serviço como agente complementar da formação de psicólogos</p>		<p>Desenvolvida, principalmente, a por meio dos estágios básicos e específicos, que são, em geral, contínuos, e nos quais os alunos são inseridos de forma esclarecida e em relação aos quais deixam suas contribuições para os futuros alunos.</p>

APTIDÕES ESPECÍFICAS PARA INTERVENÇÃO (IE)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
IE1. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações	<i>Art. 8º. (g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações</i>	Desenvolvida, principalmente, a partir das atividades relacionadas à avaliação psicológica, à psicologia social e aos projetos de intervenção.
IE2. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.	<i>Art. 8º. (l) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia</i>	Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de intervenção, que são iniciados no terceiro semestre do curso (estágios básicos) e seguem até o final do curso
IE3. Elaborar laudos, relatórios e outras comunicações profissionais;	<i>Art. 8º. (m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;</i>	Desenvolvida, principalmente, a partir das atividades relacionadas à avaliação psicológica e aos estágios básicos e específicos de intervenção.
IE4. Apresentar trabalhos e discutir idéias em público.	<i>Art. 8º. (n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;</i>	Capacidade desenvolvida a partir de estratégias de ensino utilizadas em diferentes disciplinas que treinam tais habilidades
IE5. Lidar com instrumentos e procedimentos de coleta de dados e de intervenção em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação: escolher, especificar, avaliar, criar novos, adaptar, integrar conceitos, instrumentos, procedimentos e técnicas em Psicologia;	<i>Art. 8º. (e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência</i>	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à avaliação psicológica e aos projetos de intervenção.
IE6. Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;	<i>Art. 8º. (f) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;</i>	Capacitação relacionada, principalmente, aos projetos de intervenção, às atividades desenvolvidas nas disciplinas de Avaliação Psicológica e no estudo das teorias e técnicas psicoterápicas
IE7. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros;		Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à psicologia social e aos projetos de intervenção.

IE8. Avaliar diferentes conhecimentos existentes sobre os fenômenos e processos psicológicos		Desenvolvida a partir do primeiro semestre do curso, a partir das atividades preponderantemente relacionadas aos fenômenos e processos psicológicos e incluídas em disciplinas como Psicologia Geral e Desenvolvimento Humano
IE9. Integrar diferentes conhecimentos no trabalho com fenômenos e processos psicológicos	<i>Art. 9º. (e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;</i>	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas aos projetos de intervenção.
IE10. Caracterizar os determinantes sociais, históricos, culturais, econômicos e psicológicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas, teorias, conceitos, instrumentos e procedimentos psicológicos ou de possível uso no trabalho dos psicólogos		Capacitação relacionada principalmente às atividades do curso voltadas ao estudo dos determinantes sócio-culturais dos processos psicológicos (disciplinas Psicologia Social, Introdução às Ciências Sociais, por exemplo)
IE11. Identificar as manifestações dos fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas		Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à psicologia social
IE12. Caracterizar determinantes de fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas		Preponderantemente desenvolvida nas atividades associadas à psicologia social
IE13. Avaliar relações entre fenômenos e processos psicológicos em cada cultura com processos e fenômenos psicológicos de outras culturas		Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades associadas à psicologia social

APTIDÕES GERAIS PARA PESQUISA (PG)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
<p>PG1. Atuar de modo complementar ou integrado com ação profissional própria de outros campos de atuação e com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos ou a ação sobre eles o justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia</p>	<p>Art. 8º. (i) <i>Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar</i></p>	<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à investigação (Estágios básicos e específicos de pesquisa).</p>
<p>PG2. Analisar fenômenos e processos psicológicos com rigor e critérios científicos, qualquer que seja a modalidade de intervenção e de produção de conhecimento com a qual esteja envolvido</p>	<p>Art. 9º. (g) <i>Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.</i></p>	<p>Desenvolvida predominantemente em atividades voltadas à instrumentação (como aquelas presentes na disciplina Estatística) e nas relacionadas à investigação (Estágios básicos e específicos de pesquisa)</p>
<p>PG3. Respeitar a pluralidade de enfoques e perspectivas de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da Psicologia como área de conhecimento e de ação na Psicologia como campo de atuação profissional</p>		<p>Capacitação relacionada principalmente às atividades do curso voltadas ao estudo dos determinantes biológicos e sócio-culturais dos processos psicológicos (disciplinas Psicologia Social, Introdução às Ciências Sociais, Introdução à Ciência Psicológica e Filosofia da Psicologia, por exemplo) e os estágios básicos e específicos em pesquisa.</p>
<p>PG4. Utilizar criticamente conhecimento existente, oriundo de diferentes áreas e campos, por meio do estudo e exame da produção científica com critérios de relevância, rigor e ética</p>		<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à investigação (estágios básicos e específicos), bem como por meio de uma atitude crítica na utilização do conhecimento disponível sobre fenômenos psicológicos.</p>
<p>PG5. Articular produção de conhecimento e intervenção profissional de forma permanente, de modo a garantir conhecimento acessível e identificação de lacunas de conhecimento ao intervir, como parte da própria intervenção</p>		<p>Preponderantemente desenvolvida a partir das atividades relacionadas à participação dos alunos em projetos de pesquisa e de intervenção (estágios básicos e específicos)</p>
<p>PG6. Produzir</p>	<p>Art. 8º. (m) <i>Elaborar</i></p>	<p>Desenvolvida a partir das disciplinas do</p>

<p>conhecimento ou providenciar condições para a produção de conhecimento necessário para suprir lacunas identificadas em situações de intervenção profissional</p>	<p><i>relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação</i></p>	<p>primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à investigação (estágios básicos e específicos de pesquisa).</p>
<p>PG7. Comunicar conhecimento científico produzido de todas as formas possíveis, de modo a ampliar o acesso ao conhecimento para todos os que dele possam necessitar, em particular para aqueles que não tem acesso facilitado a este conhecimento.</p>	<p><i>Art. 8º. (n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público</i></p>	<p>Capacitação promovida, principalmente, por meio das disciplinas que utilizam a prática do seminário e também nas atividades relacionadas à própria investigação, com estímulo à apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos.</p>

APTIDÕES ESPECÍFICAS PARA PESQUISA (PE)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
PE1. Avaliar criticamente o conhecimento no âmbito da Psicologia, os seus desafios teóricos e metodológicos diante das necessidades contemporâneas		Capacitação favorecida por disciplinas como História e Sistemas em Psicologia, Filosofia da Psicologia e Introdução à Ciência Psicológica, Ética na atuação do Psicólogo
PE2. Delimitar e formular perguntas de investigação científica sobre fenômenos e processos psicológicos		Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação e incluídas nas disciplinas de estágio específico de Pesquisa
PE3. Problematizar o conhecimento científico disponível em um domínio da Psicologia, como fonte para delimitar e avaliar relevância científica e social de questões de investigação		Predominantemente desenvolvida nas atividades de investigação (Estágios básicos e específicos em Pesquisa)
PE4. Planejar estratégias para encaminhamento das questões de investigação coerentes com pressupostos teóricos e epistemológicos, em termos de coleta e análise de dados, de forma a produzir respostas para perguntas específicas de investigação;		Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação (Estágios básicos e específicos em Pesquisa)
PE5. Definir, elaborar e utilizar procedimentos e instrumentos para a coleta de informações e de dados pertinentes às questões de investigação formuladas e compatíveis com as estratégias e procedimentos planejados e com normas de uso, construção e validação;		Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à avaliação psicológica e à investigação (Estágios básicos e específicos em Pesquisa)
PE6. Elaborar e utilizar procedimentos apropriados de investigação para análise e tratamento de dados de diferentes naturezas;	<i>Art. 9º. (f) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;</i>	Capacitação obtida por meio do conhecimento relativo à estatística (disciplina Estatística) e de atividades incluídas nos estágios básicos e específicos de intervenção e pesquisa
PE7. Consolidar decisões relativas ao processo de investigação em projetos de pesquisa, articulando elementos conceituais e metodológicos, com		Desenvolvida, principalmente, nas atividades associadas à investigação e incluídas nas disciplinas Estágios básicos e específicos em pesquisa.

especificação de recursos necessários para a consecução do processo de produção de conhecimento que atenda às questões formuladas;		
PE8. Coletar dados e informações relevantes por meio de observações diretas ou indiretas para responder a perguntas específicas de investigação sobre processos ou fenômenos psicológicos;	<i>Art. 8º. (a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos</i>	Preponderantemente desenvolvida nas atividades associadas à investigação (Estágios básicos e específicos de intervenção e de pesquisa)
PE9. Organizar, tratar e analisar dados e informações , coletados para responder a perguntas específicas de investigação sobre fenômenos e processos psicológicos;		Aptidões desenvolvidas, principalmente, no início do curso (estágios básicos de pesquisa, em função da natureza dos projetos de que participa) e, de modo privilegiado, no momento em que o aluno está finalizando seu projeto de pesquisa (Estágios específicos de pesquisa 3 e 4)
PE10. Interpretar dados analisados para responder a perguntas específicas de investigação sobre fenômenos ou processos psicológicos;	<i>Art. 8º. (d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;</i>	Aptidões desenvolvidas, principalmente, no momento em que o aluno está finalizando seu projeto de pesquisa (Estágio específico de pesquisa 3 e 4, de modo privilegiado)
PE11. Comunicar conhecimento produzido para responder a perguntas específicas de investigação sobre fenômenos e processos psicológicos de forma compatível com a audiência, veículo utilizado e normas de publicação adotadas pela comunidade a que se destina.	<i>Art. 8º. (d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;</i>	Capacitações propiciadas por meio do desenvolvimento das atividades relativas aos estágios básicos e específicos de pesquisa, que vão do primeiro ao penúltimo ano do curso

APTIDÕES MAIS ESPECÍFICAS PARA PESQUISA (PEE)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
PEE1. Levantar informação bibliográfica através de meios convencionais e eletrônicos;	<i>Art 9º. (a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;</i>	Desenvolvida de forma mais específica nas atividades voltadas à investigação (Estágios específicos de Pesquisa, particularmente 1 e 4)
PEE2. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;	<i>Art. 9º. (b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;</i>	Aptidões desenvolvidas, principalmente, nas atividades relacionadas diretamente à investigação (estágios básicos e específicos de Pesquisa), mas também em todas as disciplinas, por meio de acesso a material bibliográfico de divulgação atualizada do conhecimento sobre processos e fenômenos psicológicos e afins
PEE3. Utilizar os métodos experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;	<i>Art. 9º. (c) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica</i>	Desenvolvida a partir das disciplinas do primeiro semestre e de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção (estágios básicos e específicos de intervenção e pesquisa), com suporte de disciplinas como Psicologia Geral e Métodos de experimentação em Psicologia, Estatística, Ciências Sociais aplicada à Psicologia e Introdução à Ciência Psicológica
PEE4. Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;	<i>Art. 9º. (d) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;</i>	Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção e à pesquisa (Estágios básicos e específicos de intervenção e pesquisa)
PEE5. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;	<i>Art. 9º. (e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;</i>	Aptidão desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas à intervenção e pesquisa (estágios básicos e específicos), com suporte de atividades implementadas em disciplinas do eixo Determinantes biológicos e sócio-culturais dos processos psicológicos, e Fenômenos e processos psicológicos.
PEE6. Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;		Desenvolvida de maneira preponderante nas atividades relacionadas aos eixos Fenômenos e processos psicológicos, Intervenção e investigação e Instrumentação.
PEE7. Utilizar recursos da matemática, da estatística e	<i>Art. 9º. (g) Utilizar os recursos da matemática,</i>	Desenvolvida, principalmente, nas ações referentes à investigação psicológica

<p>da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.</p>	<p><i>da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.</i></p>	<p>(estágios básicos e específicos de pesquisa), com suporte de disciplinas como Estatística.</p>
---	--	---

APTIDÕES ESPECÍFICAS PARA CAPACITAÇÃO DE OUTRAS PESSOAS PARA USO DO CONHECIMENTO DA PSICOLOGIA (ENSINO – E)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
E1. Caracterizar necessidades de aprendizagem de diferentes tipos de pessoas, relacionadas a fenômenos e processos psicológicos;	<i>Art. 8º. (c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;</i>	Desenvolvida por meio de atividades desenvolvidas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de intervenção
E2. Definir tipos e alcance de atividades de ensino a serem desenvolvidas nos contextos em que se dão as práticas educativas em função das características destes contextos, das finalidades da educação e da população de aprendizes;	<i>Art. 8º. (b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;</i> <i>Art. 8º.(c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;</i>	Desenvolvida por meio de atividades desenvolvidas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de intervenção e nas disciplinas Psicologia Social, e contando com suporte da disciplina Processos básicos de aprendizagem
E3. Construir programas de produção de aprendizados e condições de ensino relacionados a fenômenos, processos e conhecimento psicológicos para ensinar diferentes tipos de pessoas em diferentes tipos de contextos sociais, pessoais e educacionais, considerando as características e necessidades dos aprendizes e dos respectivos contextos em que	<i>Art. 8º. (c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;</i>	Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de intervenção

se localizam;		
E4. Desenvolver programas de produção de aprendizagens relacionadas a fenômenos e processos psicológicos, ajustando-os a diversidade de contextos, às finalidades dos processos educativos na sociedade e às necessidades da população-alvo desses programas;	<i>Art. 8º. (c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referências teóricas e características da população-alvo;</i>	Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de intervenção
E5. Avaliar, imediata e continuamente, programas e processos de aprendizagem relacionados a processos e fenômenos psicológicos;	<i>Art. 8º. (f) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;</i>	Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de intervenção
E6. Aperfeiçoar programas e processos de aprendizagem relacionada a processos e fenômenos psicológicos a partir de dados e informações de avaliação do ensino feito e de seus resultados em diferentes graus de abrangência e temporalidade;		Desenvolvida por meio de atividades implementadas, de modo privilegiado, nas disciplinas Fundamentos em Programação de Ensino, Desenvolvimento atípico e atuação do psicólogo no ensino especial e Psicologia escolar e educacional; desenvolvidas, ainda, no âmbito dos estágios básicos e específicos de intervenção
E7. Comunicar descobertas feitas , sobre trabalhos de desenvolvimento de processos e programas de aprendizagem a respeito de fenômenos e processos psicológicos, para diferentes tipos de profissionais e de pessoas que possam beneficiar-se com essas descobertas.	<i>Art. 8º. (n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;</i>	Capacitação promovida, principalmente, por meio das disciplinas que utilizam a prática do seminário e também nas atividades relacionadas à própria investigação, com estímulo à apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos.
E8. Analisar o sistema educacional brasileiro , nos seus diferentes níveis, amplitudes e modalidades, identificando os desafios contemporâneos para o desenvolvimento da educação no país;	<i>Art. 8º. (a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos</i>	Capacidades promovidas, principalmente, por meio da disciplina Psicologia Escolar e Educacional
E9. Analisar a dinâmica das interações dos agentes sociais , na unidade do sistema educacional ou no contexto social em que		Capacidades promovidas, principalmente, por meio de atividades implementadas nas disciplinas Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Social 2 e 3, Desenvolvimento atípico e atuação do

precisa atuar, localizando-as nas suas dimensões institucionais e organizacionais;		psicólogo no ensino especial
E10. Mobilizar pessoas para contribuir para o trabalho com tais processos e fenômenos (iniciação pedagógica, programas de monitoria, por exemplo),		Capacidades desenvolvidas por meio de estratégias de ensino como seminários em diferentes disciplinas, e pela criação de possibilidades de treino no ensino

APTIDÕES GERAIS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO (DG)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
DG1. Promover condições para autoconhecimento, autocontrole e maturidade psicológica e intelectual compatíveis com o papel profissional que desempenha e com o poder que alcança ao exercer tal papel.		Capacitação promovida de modo permanente, pela adoção de estratégias de reflexão e solução de problemas favorecida pela inserção dos alunos em atividades práticas de intervenção e pesquisa
DG2. Aprender permanentemente e de forma autônoma , garantindo atualização contínua em relação ao conhecimento produzido atinente ao objeto da Psicologia como campo de atuação profissional e como área de conhecimento, com melhor nível técnico de atuação possível considerando o conhecimento disponível.		Capacitação promovida de modo permanente, pela adoção de estratégias de reflexão e solução de problemas favorecida pela inserção dos alunos em atividades práticas de intervenção e pesquisa
DG3. Criar condições para solucionar problemas e tomar decisões profissionais de forma ágil, ética (compatível com as necessidades sociais envolvidas) e tecnicamente acertadas (compatíveis com o conhecimento disponível), de forma permanente.	<i>Art. 8º. (e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência</i>	Desenvolvida a partir do terceiro semestre e em disciplinas como Ética; Avaliação Psicológica 1 a 3 e na maioria das atividades presentes nos dois últimos anos do curso, em que os alunos, a partir de ações relacionadas a projetos de intervenção, deparam-se com problemas cada vez mais complexos.
DG4. Contribuir para o bom funcionamento de equipes de trabalho de que participe , em termos de alcance de seus objetivos e de desenvolvimento de seus componentes.	<i>Art. 8º. (i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;</i>	Capacidades desenvolvidas a partir da adoção de estratégias de ensino-aprendizagem que requerem e favorecem trabalhos em grupo, com suporte específico de disciplinas como Psicologia Social 1 e 2 e pela inserção dos alunos em projetos multiprofissionais e multidisciplinares (Estágios básicos e específicos de intervenção).
DG5. Relacionar-se com as pessoas de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional e o	<i>Art. 8º. (j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional</i>	Capacitação iniciada a partir de atividades do terceiro semestre do curso, principalmente a partir dos estágios básicos de intervenção

desenvolvimento individual de cada um dos envolvidos na relação.		
--	--	--

APTIDÕES ESPECÍFICAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO (DE)	Correspondência com competências indicadas nas DCN (Núcleo Comum)	Relação predominante com atividades do curso
DE1. Avaliar situações em termos dos aspectos envolvidos, seus determinantes e conseqüências , considerando o conhecimento sistematizado existente e as lacunas neste conhecimento;	<i>Art. 9º. (e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;</i>	Suportes principais para esta capacitação, que é implementada fundamentalmente a partir da inserção dos alunos em projetos de intervenção e pesquisa, com exigências gradualmente mais completas sobre a atuação do profissional, são dados por disciplinas como Ética na atuação do psicólogo, Determinantes biológicos e sócio-culturais dos processos psicológicos e Fenômenos e processos psicológicos
DE2. Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional , considerando objetivos a serem atingidos e características do grupo;	<i>Art. 8º. (i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;</i>	Capacitações propiciadas nas situações de intervenção, com suporte de disciplinas como Psicologia Social 1 a 3
DE3. Elaborar planos de trabalho e condições facilitadoras para desenvolvimento do trabalho em equipe;		Capacitações propiciadas nas situações de intervenção, com suporte de disciplinas como Psicologia Social 1 a 3
DE4. Administrar e gerir força de trabalho, recursos físicos e materiais e de informação, ao atuar profissionalmente.		Capacitações propiciadas nas situações de intervenção, com suporte de disciplinas como Psicologia Social 1 a 3
DE5. Propor e implementar empreendimentos como forma de atender a necessidades sociais e de aumentar acesso a condições para sobrevivência e cidadania a outras pessoas.		Capacidades promovidas a partir de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem
DE6. Buscar situações de aprendizagem, formais e informais, de forma contínua , para si mesmo e para pessoas que estejam no seu âmbito de atuação profissional;		Capacidades promovidas a partir de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem
DE7. Participar de situações de		Capacidades promovidas a partir

aprendizagem , formais e informais, pertinentes a sua área de atuação profissional;		de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem
DE8. Estimular e desenvolver a mobilidade acadêmico/profissional , a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais, para si mesmo e para outras pessoas que estejam no seu âmbito de atuação profissional.		Capacidades promovidas a partir de uma perspectiva do profissional psicólogo como empreendedor e como responsável socialmente pelo atendimento a necessidades da população, que deverá estar presente em todas as situações de aprendizagem; suporte privilegiado das disciplinas Psicologia Social

É relevante destacar que a formação do profissional psicólogo para a UFSCar, de acordo com esta proposta, não depende única e exclusivamente de disciplinas obrigatórias, e muito menos de disciplinas de caráter tradicional, uma vez que a formação se estrutura em torno de duas vertentes articuladas: intervenção e pesquisa. É importante destacar que, em termos de atendimento a preferências e interesses dos alunos em relação a campos de atuação do profissional psicólogo e de fenômenos e processos pertinentes à área da Psicologia como Ciência, opções podem ser feitas, pelos alunos, desde o segundo ano do curso, em termos de atividades de intervenção (estágios básicos de intervenção) e que a possibilidade de escolha se estende também para sua inserção em atividades de pesquisa, a partir do terceiro ano.

Em relação às alternativas de escolha em disciplinas optativas, podem ser também indicadas disciplinas, já existentes ou propostas a partir dos trabalhos de revisão curricular que deram origem a este novo projeto pedagógico, capazes de sustentar a formação básica destes alunos e de dar suporte para a ênfase proposta para o curso, em suas duas vertentes. No Anexo 1, pode ser vista uma listagem de disciplinas optativas que deverão compor as ofertas aos alunos do curso, dentro das condições daqueles que respondem pela implementação do curso, particularmente, mas não apenas, docentes do Departamento de Psicologia da UFSCar. Importante destacar, ainda que, além de docentes de outros departamentos da UFSCar, que deverão oferecer atividades para os alunos do curso de Psicologia, este conta com o apoio de orientadores de monografia e de supervisores de estágio que, devidamente credenciados e tutorados por docentes do quadro efetivo da UFSCar (em particular do DPsi), podem ampliar as oportunidades de formação para estes profissionais, estando contudo garantida, pela atuação destes docentes nas atividades obrigatórias, o desenvolvimento das aptidões previstas pelas DCN para o profissional psicólogo brasileiro.

EIXOS ESTRUTURANTES

As Diretrizes Curriculares Nacionais organizam informações sobre conhecimento que deve subsidiar a formação do profissional psicólogo em termos de **eixos estruturantes**, definidos como conjuntos de conhecimentos, habilidades e competências (Art. 5º) que devem

garantir um “núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins” (item f do Art. 5).

A proposta curricular original do Curso de Psicologia da UFSCar foi organizada considerando **cinco eixos estruturantes** que, de certa forma, resumem os objetos ou áreas de conhecimentos considerados mais fundamentais para a formação e para a atuação do psicólogo. Esses eixos foram, na época, assim definidos:

1. Fenômenos e Processos Psicológicos
2. Investigação e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos
3. Instrumentação (para Investigação de e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos)
4. Determinantes Biológicos e Sócio-Culturais de Processos e Fenômenos Psicológicos
5. Psicologia como Ciência: Filosofia e História da Psicologia

Uma comparação entre os eixos estruturantes do projeto pedagógico do curso de graduação em Psicologia da UFSCar e aqueles propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, realizada como parte do processo de discussão que culminou com esta proposta, pode ser vista no **Apêndice 2**. Esses eixos contemplam e articulam diferentes áreas ou objetos de conhecimento da Psicologia (aqui referidas conforme classificação usual das agências de fomento à pesquisa), definidas como fundamentais para a formação do profissional psicólogo. A listagem dessas áreas, como indicações baseadas no perfil e aptidões propostas como desejáveis e nas condições institucionais disponíveis, devem ser compreendidas como uma listagem em aberto, em especial considerando-se mudanças neste cenário decorrentes de avanços no conhecimento, de modo que possam ser incluídas, nesta listagem, possíveis áreas emergentes do conhecimento, e adotados padrões de linguagem alternativos, para facilitar a interlocução com a comunidade acadêmica e científica.

Não obstante algumas das áreas ou subáreas do conhecimento possam estar representadas especificamente por disciplinas no Curso, a indicação delas, tal como se apresenta no quadro 2, serve para especificar conhecimentos a serem contemplados em diferentes disciplinas e atividades, bem como a necessidade de oportunidades, ainda que de caráter opcional, para aprendizagens complementares de fundamental importância.

Quadro 2 - Áreas do conhecimento indicadas para formação do profissional psicólogo

ESSENCIAIS	DESEJÁVEIS	COMPLEMENTARES
Antropologia	Administração	Artes
Estatística/probabilidade	Bioquímica	Ecologia
Filosofia: epistemologia, filosofia da ciência, ética	Ciência Política	Geografia
Neurociências: genética, fisiologia, anatomia	Comunicação	História
Psicologia	Direito	
Sociologia	Economia	
Letras: lingüística, literatura	Ciências da computação: noções de informática, inteligência artificial	
	Educação	
	Farmacologia	
	Medicina (psiquiatria)	
	Saúde coletiva	

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do projeto original do Curso de Psicologia, decorrente da filosofia e dos princípios que nortearam a sua criação, conforme especificados anteriormente, foi objeto de ajustes compreendidos como necessários para adequá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como decorrentes de avaliações internas sobre o desenvolvimento do Curso, desde o início de seu funcionamento.

Com relação às Diretrizes Curriculares Nacionais, a maior parte dos itens referidos no documento legal faz parte da rotina do Curso de Psicologia da UFSCar. Entre tais itens é possível destacar: a) **procedimentos de auto-avaliação periódica**, dos quais deverão resultar informações necessárias para o aprimoramento do curso (Art 16º), explicitados adiante neste documento; b) **abordagem gradual às competências, habilidades e conhecimentos** básicos necessários ao exercício profissional (Art. 17º); c) **eixos estruturantes do curso decompostos em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas**, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação (Art. 18º); d) **diversidade de atividades individuais e de equipe** (Art. 19º), sendo possível ressaltar, neste caso, que o planejamento acadêmico do Curso de Psicologia contempla todos os itens indicados; e) **seguimento das normas referentes a estágios supervisionados** (Art. 20º. a 24º), com um Serviço de Psicologia cujas funções respondem às exigências para a formação

do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

Atividades Curriculares

A busca de consistência e congruência entre as concepções do curso e a adoção de estratégias pedagógicas destinadas a promover repertórios de *aprender a aprender* e *aprender fazendo*, traduzem-se, no cotidiano do curso, em várias condições ou atividades de ensino. Parte dessas atividades já vinha sendo desenvolvida desde a criação do curso e outras foram posteriormente adotadas. As atividades educativas que fazem parte da Grade Curricular do Curso de Psicologia, apresentada nesta seção, podem ser organizadas em seis conjuntos: a) Disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum; b) Estágio Básico; c) Disciplinas específicas de cada vertente da Ênfase; d) Estágio de Ênfase; d) Disciplinas optativas; e) Atividades Complementares. Segue-se uma descrição destes conjuntos de atividades:

- a) Atividades realizadas pelos alunos no âmbito das Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum, que se realizam tanto no contexto de sala de aula, como no âmbito dos laboratórios de ensino e dos contextos comunitários onde são realizadas as práticas previstas para cada uma delas. Aqui são incluídas as disciplinas relativas a fundamentos, instrumentação, determinantes sociais e biológicos do comportamento, e história e filosofia, nas quais é mantida, como estratégia geral de ensino, a perspectiva do *aprender fazendo*, *aprender a aprender* e *aprender a solucionar problemas*, com temas e habilidades que são retomados nas atividades de pesquisa e intervenção e, principalmente, nos Estágios Básicos do Núcleo Comum e nos Estágios Específicos de cada uma das vertentes da Ênfase, individualmente ou em pequenos grupos, com nova perspectiva, de outro ponto de vista. A possibilidade de retomar conceitos e habilidades em uma outra situação, de natureza prática, acresce informações, cria novas condições de manejo dos conceitos e de exercício das habilidades por parte dos alunos, possibilitando seu maior esclarecimento e generalização;
- b) Atividades realizadas pelos alunos no âmbito do Estágio Básico, constituído das disciplinas Práticas de atuação profissional 1, 2, 3 e 4 e Prática em pesquisa psicológica 1, 2, 3 e 4. No caso das disciplinas Práticas de atuação profissional, os alunos desenvolvem atividades vinculadas a projetos de intervenção na comunidade interna e externa à Universidade, sob acompanhamento direto dos

supervisores, e aprendendo, por meio da observação de modelos e de atuação monitorada, aptidões que constituem pré-requisito para a atuação profissional em Psicologia. São expostos, ainda, as condições para desenvolvimento conceitual nas áreas relativas ao tipo de campo em que o projeto se desenvolve, a partir de leituras e discussões com colegas de anos mais adiantados do curso e de supervisores. No caso das disciplinas Prática em pesquisa psicológica, os alunos aprendem a desenvolver diferentes tipos de processos de pesquisa, participando, em grupo, de projetos propostos por docentes. A articulação destas dimensões da atuação do psicólogo constitui a estrutura em torno da qual são construídas as aptidões necessárias para que este profissional possa lidar com diferentes tipos de situações e contextos envolvendo o objeto da Psicologia, produzindo conhecimento, identificando lacunas neste conhecimento, transformando o conhecimento disponível em condutas profissionais e derivando, da intervenção, conhecimento novo;

- c) Atividades realizadas pelos alunos no âmbito do Estágio Específico de Ênfase. Na vertente Atuação em Psicologia, o estágio é desenvolvido ao longo das disciplinas de Intervenção em psicologia: estágio supervisionado 1, 2, 3 e 4, exigindo a atuação direta de professores e alunos na comunidade. Esta condição adiciona, ao compromisso de supervisores e alunos com a formação em psicologia, um compromisso profissional e ético implicado no exercício direto do atendimento à comunidade, em qualquer local onde se realize. Tal compromisso se expressa, assim, em um duplo vínculo de professores e de alunos: com a comunidade na qual atua e com a formação profissional. Na vertente Produção de Conhecimento, o estágio é desenvolvido ao longo das disciplinas de Pesquisa em psicologia: monografia 1, 2, 3 e 4, exigindo uma atuação direta de professores e alunos na realização de pesquisas que servem de base à elaboração, pelo aluno, de sua própria monografia, em linha de pesquisa escolhida dentre as oferecidas pelos docentes.

Conforme descrito nos itens b e c, as atividades práticas para o aluno, nas disciplinas vinculadas à pesquisa e ao serviço/intervenção, ocorrem, portanto, desde os primeiros semestres do Curso até seu final, em grau crescente de complexidade. Elas proporcionam diversidade de experiências em relação ao tipo de população estudada ou atendida, natureza dos problemas abordados e nível de intervenção realizado, visando uma formação básica sólida e a independência do futuro profissional. No caso da pesquisa, tal diversidade é

limitada apenas pelo requisito de familiarizar o aluno com as exigências da pesquisa experimental e da pesquisa descritiva. Em outras palavras, todos os alunos realizam atividades vinculadas à pesquisa experimental e à pesquisa descritiva, embora estejam vinculados a diferentes projetos, previamente elaborados com a finalidade de ensino (“projetos-escola”). O estímulo à diversidade, nas possibilidades de intervenção oferecidas nas disciplinas práticas, é garantido pela exigência de que cada aluno se engaje em projetos diferentes do segundo ao quinto anos (diferentes supervisores e, de preferência, diversificados objetos, populações, necessidades sociais ou campos de intervenção).

- d) Disciplinas Optativas. São atividades de complementação e aprofundamento, escolhidas pelos alunos, a partir do rol semestral de ofertas apresentadas por docentes do departamento, bem como de outros departamentos, sendo garantido, assim, perspectivas variadas sobre diferentes temáticas;
- e) Atividades Complementares. Conforme o documento da UFSCar sobre Normas para definição e gerenciamento das Atividades Complementares (Anexo 5), aqui estão incluídas as atividades ministradas por docentes de vários departamentos e destinadas a alunos de diferentes cursos - *Atividade Curricular Integrada Ensino Pesquisa e Extensão ou ACIEPEs* – e uma gama de outras realizadas pelo aluno ao longo de sua permanência na Universidade, tais como: Iniciação Científica, congressos, participação em projetos de extensão, órgãos colegiados, representação estudantil, publicações etc. O conjunto completo de tais Atividades Complementares, tal como aprovado pelo Conselho de Coordenação do Curso, em reunião de 19/10/2005, sua justificativa e pontuação enquanto componente da integralização curricular no Curso de Graduação em Psicologia estão descritas no Apêndice 3.
- f) Estágios não obrigatórios. Em conformidade com a Lei 11.788, de 25/09/2008 e com a Portaria GR 282/09, de 14/09/2009, está prevista a possibilidade de realização, pelos alunos, desta modalidade de atividade, na condição de disciplina eletiva.
- g) A carga horária e a distribuição dessas atividades, ao longo dos 10 semestres letivos regulares para a integralização dos créditos da formação, toma como referência um total de 4065 horas (271 créditos). A distribuição da carga horária para as diferentes atividades curriculares resultou em 2625 horas (64,57%) para Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum; 360 horas (8,85%) para Estágio Básico; 420 horas (10,33%) para Estágio Específico das vertentes da ênfase, 630

horas (15,49%) para disciplinas optativas e 30 horas (~0,82%) para Atividades Complementares. Visando garantir diversidade de disciplinas optativas, o Conselho Departamental recomendou, ainda, que estas fossem preferencialmente oferecidas com no máximo 04 créditos cada (Reunião dos Conselhos de Coordenação e Departamental de 14/06/06).

Tabela 1. Conjuntos de atividades educacionais do Núcleo Comum e das Ênfases na Grade Curricular do Curso de Psicologia da UFSCar.

Atividades educacionais	Carga horária (horas)	Proporção (%)
Disciplinas obrigatórias – Núcleo comum	2625	64,57
Estágio Básico: Práticas de atuação profissional 1, 2, 3 e 4 e Prática em pesquisa psicológica 1, 2, 3 e 4	360	(8,85 + 10,33) 19,18
Estágio específico de ênfase: Intervenção em psicologia: estágio supervisionado 1, 2, 3 e 4; Pesquisa em psicologia: monografia 1, 2, 3 e 4 Pesquisa em fundamentos da Psicologia: monografia 1,2,3 e 4	420	
Total de obrigatórias	3405	83,76
Disciplinas optativas	630	15,49
Atividades Complementares	30	0,82
Total de atividades optativas	660	16,23
Estágios obrigatórios + Atividades Complementares	810	19,92
Estágio não obrigatório (em conformidade com a Lei 11.788)		
Total geral	4065	100

Grade Curricular

A nova Grade Curricular, para o Curso de Psicologia, foi elaborada considerando a análise dos problemas e as propostas da Comissão de Reformulação Curricular ao longo de 2002-2003 e os demais ajustes requeridos a partir de então, em função de normas internas da UFSCar, externas do Curso de Psicologia e Ensino de Nível Superior, bem como de avaliações dos resultados alcançados e aperfeiçoamentos considerados necessários pelo Conselho de Coordenação de Curso. Em função destas condições, ocorreram, em relação ao projeto pedagógico original do Curso: inclusão, supressão ou alteração na ordem ou momento de determinadas disciplinas, alteração do status de algumas disciplinas, orientação em relação às competências previstas nos planos de ensino de disciplinas SIP, estágio e pesquisa; definição, no âmbito de disciplinas, das responsabilidades pelo ensino de determinados

conceitos e técnicas, revisão de planos de ensino etc. Os ajustes requeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais incluíram basicamente a organização dos estágios em básicos e específicos para cada ênfase e a definição da carga horária efetiva global do núcleo comum e das partes diversificadas e da duração máxima do curso.

Segue-se a distribuição semestral das atividades previstas para a formação do profissional psicólogo (Grade Curricular), tal como proposta no processo de ajuste do Curso de Psicologia às Diretrizes Curriculares Nacionais .

GRADE DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSCAR

1º SEMESTRE	Cr	2º SEMESTRE	Cr	3º SEMESTRE	Cr	4º SEMESTRE	Cr	5º SEMESTRE	Cr
PSICOLOGIA GERAL	04	PROCESSOS BÁSICOS EM PSICOLOGIA	06	PROCESSOS BÁSICOS DE APRENDIZAGEM	06	DESENVOLVIMENTO ATÍPICO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ENSINO ESPECIAL	02	FUNDAMENTOS DE PSICOPATOLOGIA	06
DESENVOLVIMENTO HUMANO: INFÂNCIA	06	DESENVOLVIMENTO HUMANO: SEGUNDA INFÂNCIA E ADOLESCENCIA	06	ÉTICA NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	02				
FUNDAMENTOS DE NEUROANATOMIA	02					BASES NEURAIAS DE PROCESSOS PSICOLÓGICOS	04	FUNDAMENTOS DE GENÉTICA HUMANA	04
		FISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO	04						
ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIAS HUMANAS	04	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	04	COMPORTAMENTO E CULTURA	04	PSICOLOGIA SOCIAL 1: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS	03	PSICOLOGIA SOCIAL 2: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	03
INTROD. À CIÊNCIA PSICOLÓGICA	02			HISTÓRIA E SISTEMAS EM PSICOLOGIA: PSICANÁLISE 1	06	HISTÓRIA E SISTEMAS EM PSICOLOGIA: PSICANÁLISE 2	06	FILOSOFIA DA PSICOLOGIA	04
PRÁTICA EM PESQUISA PSICOLÓGICA 1	04	PRÁTICA EM PESQUISA PSICOLÓGICA 2	04	PRÁTICA EM PESQUISA PSICOLÓGICA 3	04	PRÁTICA EM PESQUISA PSICOLÓGICA 4	04	PESQUISA EM PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 1 OU PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 1	02
FUNDAMENTOS PARA PESQUISA 1	02	FUNDAMENTOS PARA PESQUISA 2	02	FUNDAMENTOS PARA PESQUISA 3	02	FUNDAMENTOS PARA PESQUISA 4	02	FUNDAMENTOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 1 OU FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 1	02
FUNDAMENTOS PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL 1	03	FUNDAMENTOS PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL 2	03	PRÁTICAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 1	02	PRÁTICAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 2	02	PRÁTICAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 3	02
				FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 1	02	FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 2	02	FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 3	02
TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	27	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	29	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	28	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	25	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	25
				OPTATIVA		OPTATIVA		OPTATIVA	
				ATIV. COMPLEM.		ATIV. COMPLEM.		ATIV. COMPLEM.	

6º SEMESTRE	Cr	7º SEMESTRE	Cr	8º SEMESTRE	Cr	9º SEMESTRE	Cr	10º SEMESTRE	Cr
HISTÓRIA E SISTEMAS EM PSICOLOGIA: BEHAVIORISMO	04	HISTÓRIA E SISTEMAS EM PSICOLOGIA: GESTALT E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	04						
AValiação Psicológica 1 - FUNDAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS	04	AValiação Psicológica 2 - INTELIGÊNCIA E INTERESSES	04	AValiação Psicológica 3 - PERSONALIDADE	04	ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIA: TEORIAS E TÉCNICAS 1	04	ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIA: TEORIAS E TÉCNICAS 2	04
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	04	FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO DE ENSINO	02						
PSICOLOGIA SOCIAL 3: TRABALHO E ORGANIZAÇÕES	03								
PESQUISA EM PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 2 OU PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 2	02	PESQUISA EM PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 3 OU PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 3	03	PESQUISA EM PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 4 OU PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA: MONOGRAFIA 4	03				
FUNDAMENTOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 2 OU FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 2	02	FUNDAMENTOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 3 OU FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 3	03	FUNDAMENTOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 4 OU FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA PESQUISA EM PSICOLOGIA 4	03				
PRÁTICAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 4	02	INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA: ESTÁGIO SUPERVISONADO 1	03	INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA: ESTÁGIO SUPERVISONADO 2	03	INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA: ESTÁGIO SUPERVISONADO 3	06	INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA: ESTÁGIO SUPERVISONADO 4	06
FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 4	02	FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 5	03	FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 6	03	FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 7	06	FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA 8	06
TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	23	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	22	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	16	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	16	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS	16
OPTATIVA		OPTATIVA (PERÍODO PREFERENCIAL PARA OFERTA DA DISCIPLINA LIBRAS)		OPTATIVA		OPTATIVA		OPTATIVA	
ATIV. COMPLEM.		ATIV. COMPLEM.		ATIV. COMPLEM.		ATIV. COMPLEM.		ATIV. COMPLEM.	

Ementas e objetivos nos planos de ensino

Considerando a ampliação e detalhamento das aptidões (gerais e específicas) propostas para a formação do profissional psicólogo no Curso da UFSCar, bem como os ajustes relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais, foram feitas revisões de todos os planos de ensino correspondentes a disciplinas do projeto anterior que se mantiveram na proposta atual, de modo a garantir a mais completa inserção possível destas competências, e a decorrente revisão de outros campos dos planos de ensino, sempre que necessário.

Professores que respondem ou responderam por estas diferentes disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, participaram desta revisão, que incluiu exame de ementa, objetivos gerais e específicos e, em alguns casos, tópicos e sua duração, procedimentos, de ensino etc. No caso de disciplinas não constantes da grade atual, estes planos de ensino foram (ou serão, no caso de disciplinas que não são oferecidas pelo Departamento de Psicologia) elaborados, em consonância com as definições feitas coletivamente para estas disciplinas.

O processo de revisão teve início com uma indicação, feita coletivamente, de quais aptidões gerais deveriam ser contempladas em quais disciplinas; posteriormente, os docentes responsáveis (atuais, passados ou em potenciais) pelas disciplinas procederam à inserção das aptidões específicas de modo adaptado ao objeto e aos objetivos específicos de cada uma dessas disciplinas e à revisão dos campos restantes dos planos de ensino.

Propostas de ementas, objetivos de ensino e bibliografia que deverão constar dos planos de ensino correspondentes a disciplinas obrigatórias no Curso já aprovadas em reuniões colegiadas de Coordenação e Departamento, são apresentados no Apêndice 4, estando estes itens em elaboração e discussão, para o restante das disciplinas obrigatórias e para as disciplinas optativas, na data de encaminhamento deste documento.

Os itens Ementa, Objetivos Gerais e Específicos e Bibliografia que farão parte dos Planos de Ensino de disciplinas previstas como obrigatórias no Curso de formação de Psicólogo da UFSCar, conforme Proposta Pedagógica em processo de apreciação pelas instâncias responsáveis, foram discutidos e aprovados em reuniões conjuntas dos Conselhos Departamental e da Coordenação do Curso.

O processo de elaboração das propostas foi antecedido de uma discussão conceitual, na qual foi estabelecido que, na medida do possível, seriam indicados, como **objetivos gerais**, aptidões desejáveis do profissional psicólogo, tomando como referência situações naturais de intervenção. Em alguns casos, objetivos mais específicos indicados também se referem a

aptidões deste profissional em situações naturais; no entanto, na maior parte dos itens, os **objetivos específicos** correspondem, mais especificamente, a pré-requisitos para o desenvolvimento dos objetivos gerais, mais próprios do processo de formação a que corresponde o curso de graduação, ou seja, a condutas dos aprendizes em situações de ensino.

As **ementas** correspondem às indicações de assuntos, temas ou questões compreendidas como essenciais para o desenvolvimento das aptidões pretendidas, considerando o conhecimento disponível e a forma como este conhecimento apresenta-se organizado.

Síntese das alterações realizadas no Projeto Pedagógico

Conforme mencionado anteriormente, o projeto atual do Curso de Psicologia mantém características do projeto pedagógico original, mesmo porque a natureza do curso da UFSCar respondia, de forma satisfatória, a muitas das dificuldades na formação do psicólogo que as diretrizes buscaram enfrentar. Nesse sentido, as metas do curso sempre foram direcionadas para duas vertentes de formação (Pesquisa ou Produção de Conhecimento e Atuação em termos de Serviços e Intervenção) que, consideradas como indissociáveis e complementares, correspondem à noção de ênfases das Diretrizes Curriculares Nacionais.

As alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar foram feitas, de forma geral, no que se refere ao perfil e competências do profissional (complementadas e detalhadas em relação à versão anterior, particularmente no que se refere a competências relacionadas ao papel de multiplicador que o profissional psicólogo deve ter em relação ao conhecimento da área Psicologia e ao seu compromisso com o desenvolvimento pessoal), às áreas e subáreas do conhecimento necessárias e desejáveis na formação do profissional a ser formado (também ampliadas e categorizadas em relação ao grau de prioridade) e à carga horária e grade de disciplinas.

Fundamentada nas considerações da Comissão de Reformulação Curricular (2002-2003) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a nova Grade Curricular para o Curso de Psicologia foi elaborada. Em relação à anterior, a nova grade incluiu disciplinas (Fundamentos de Neuroanatomia, Introdução à Ciência Psicológica, Avaliação Psicológica 3 e Psicologia Social 3), mudou natureza de disciplina (Programação de Ensino e Treinamento, que passou a ser apenas teórica, com outra denominação e redução de créditos), alterou a quantidade de créditos de algumas disciplinas (Serviço e Intervenção em Psicologia, entre

outras), alterou ordem ou momento de oferta de algumas e definiu responsabilidades pelo ensino de determinados conceitos e técnicas.

Vale dizer que todos os planos de ensino, correspondentes a disciplinas do projeto anterior e que se mantiveram na proposta atual, foram revisados, de modo a garantir a mais completa inserção possível das competências previstas.

Finalmente, no que se refere mais especificamente aos estágios e com o objetivo de contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais, houve uma organização em termos de estágios básicos e específicos correspondentes a cada uma das ênfases.

A avaliação no Curso de Psicologia da UFSCar

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos, no Curso de Psicologia da UFSCar, segue as normas institucionais de avaliação estabelecidas pela instituição. Adicionalmente, acrescenta outros princípios e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, incluída aí a auto-avaliação dos alunos. Esses aspectos são descritos a seguir.

Normas institucionais de Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem

As normas institucionais para a **avaliação acadêmica do aluno**, estabelecidas institucionalmente pela UFSCar (Documento apresentado no Anexo 6) regulamenta aspectos tais como: (a) concepções e funções da avaliação do processo de ensino-aprendizagem; (b) princípios gerais que devem nortear esse processo; (c) instrumentos de avaliação; (e) procedimentos específicos de controle acadêmico. Considerando que está em processo de discussão, no âmbito da instituição, mudanças nestas normas, serão adotadas aquelas que sejam aprovadas como resultado deste processo.

A avaliação do **desempenho do professor e das condições gerais de ensino**, presentes nas disciplinas, também é objeto de avaliação dentro de um sistema institucional, informatizado, chamado “Sistema de Desenvolvimento do Processo de Ensino e Aprendizagem da UFSCAR” (NEXOS). Este sistema prevê, como etapas gerais: Planejamento, Execução, Avaliação e Reflexão de ou sobre atividades de ensino (disciplinas), cada uma delas com atividades das quais participam alunos, docentes e as diferentes instâncias administrativas que respondem por disciplinas e por cursos, na UFSCar

(Departamentos e Coordenações), com acesso diferenciado destes atores às informações contidas no sistema, e garantia de sigilo aos alunos no processo de avaliação do qual participa.

O gerenciamento desse sistema está mais detalhado na seção “Questões administrativas gerais”, ao final deste documento. A fase específica de avaliação do desempenho do professor e das condições de ensino baseia-se nos planos de ensino aprovados e ocorre em dois momentos de avaliação do desempenho do professor (no meio e ao final do semestre letivo). O professor realiza, nestes momentos, uma auto-avaliação e uma avaliação da disciplina, e os alunos inscritos em cada turma também avaliam as condições de ensino, o desempenho do professor entre elas, com ambas as partes respondendo a um roteiro de avaliação detalhado.

Normas adicionais de avaliação estabelecidas no âmbito do Curso de Psicologia

No âmbito do Curso de Graduação em Psicologia, os princípios e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, já presentes na proposta original do curso e colocado em prática nestes anos de funcionamento, foram reafirmados no presente projeto de ajuste do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais. O trecho a seguir, baseado no documento sistematizado por ocasião de avaliação das condições de funcionamento do curso, para efeito de credenciamento em 2004, descreve suas principais características.

A **avaliação do processo** de ensino-aprendizagem, no curso, ocorre em relação aos seguintes aspectos:

- a) Qualidade de engajamento dos alunos nas atividades e nível de aproveitamento obtido (domínio de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades);
- b) Adequação das condições de ensino oferecidas aos alunos nas disciplinas específicas e no conjunto das disciplinas relacionadas aos eixos temáticos;
- c) Estruturação e funcionamento do Curso como um todo e de seus resultados.

A avaliação desses aspectos visa promover melhorias no âmbito acadêmico, verificando possíveis falhas a serem melhorados e pontos positivos a serem mantidos. Assim, no curso, a avaliação do processo ensino-aprendizagem tem-se pautado por iniciativas dos docentes no âmbito das disciplinas, iniciativas dos Coordenadores de Pesquisa (Vice-coordenador do Curso) e Intervenção (responsáveis pelo Serviço-Escola em Psicologia) e iniciativas institucionais. Tais providências, ainda que diversificadas na forma, orientam-se por uma preocupação comum: oferecer condições que favoreçam que os alunos se comportem efetivamente como aprendizes e participem de atividades que possibilitam a prática como fonte de informação sobre a aprendizagem, sendo que o exercício dos conhecimentos e das

habilidades alvo manifesta-se ao longo dos processos de planejamento, implementação e de avaliação das atividades de ensino-aprendizagem.

Considerando que a grande maioria das disciplinas requer o desenvolvimento, de forma contínua, de atividades práticas e de aplicação de conhecimento, o sistema de avaliação dos objetivos de ensino, por parte dos alunos, também tem sido contínuo, diversificado e centrado no efetivo desempenho apresentado pelos estudantes nestas atividades práticas e naquelas de demonstração de domínio dos conceitos teóricos.

Em termos de **acompanhamento da qualidade do engajamento dos alunos nas atividades de ensino e da qualidade da aprendizagem apresentada**, na maioria das disciplinas relativas a atividades práticas de intervenção e de pesquisa (estágios básicos e estágios específicos), são adotados procedimentos e critérios de avaliação que se caracterizam por:

- a) Serem contínuos (ocorrerem em vários momentos ao longo do semestre letivos e, praticamente, na maioria das aulas, ou das atividades práticas);
- b) Serem baseados em vários indicadores de desempenho dos alunos nas diferentes situações de ensino, e compatíveis com as especificidades destas situações, tais como:
 - Na avaliação feita no dia-a-dia, em disciplinas de natureza mais conceitual (teóricas), são consideradas e valorizadas as atividades individuais e em grupo desenvolvidas pelos alunos em sala, com ênfase nos comportamentos apresentados pelos aprendizes, embora incluindo exame dos produtos destes comportamentos (apresentação de seminários, discussão de roteiros, discussão de filmes, elaboração de questões sobre aspectos que estão sendo discutidos, análise de situações-problemas; desempenho apresentado nas provas com e sem consulta);
 - Nas atividades práticas relacionadas às disciplinas desta natureza, estágios básicos e específicos realizados nos laboratórios e nas situações e contextos de intervenção e de pesquisa, individualmente ou em grupo, são consideradas e avaliadas as ações efetivas de planejamento e intervenção e de práticas de pesquisa;
 - Nas atividades individuais, feitas pelos alunos fora da sala de aula (leituras, sínteses, resenhas e exercícios sobre as leituras, elaboração de planejamentos e de relatórios relativos às atividades específicas de pesquisa e intervenção e

sobre partes práticas das disciplinas dos demais núcleos temáticos), sendo considerados não apenas os produtos apresentados, mas o desenvolvimento de autocontrole destes alunos, como indivíduos capazes de manter compromissos, administrar o tempo e promover condições favorecedoras de aprendizagem para si próprios.

- c) Serem explicitados, para os alunos, procedimentos, aspectos e critérios que estão previstos para avaliação (incluindo responsabilidade e compromisso com as atividades de pesquisa e intervenção previstas e com membros das instituições alvos), bem como o peso destes aspectos no conceito final a ser obtido pelos alunos.

Dada a importância da avaliação para balizar as decisões e os procedimentos de ensino, ao longo dos dez anos de funcionamento do curso foram feitos vários esforços de avaliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas envolvendo práticas de intervenção e de pesquisa (e seus respectivos fundamentos) e da articulação entre as disciplinas dos diversos eixos temáticos.

As atividades desenvolvidas nas disciplinas envolvendo práticas de intervenção e de pesquisa têm sido avaliadas por alunos e professores que, entre outras informações, indicam quais temas, competências e habilidades foram desenvolvidas em cada projeto. Desse modo tem sido possível acompanhar a trajetória de cada um dos alunos nas atividades desde intervenção e, a partir dela, propor novas atividades para os alunos. Procedimentos e instrumentos diferentes para avaliação foram propostos e utilizados, experimentalmente, nestas iniciativas, envolvendo preenchimento de questionários, reuniões com alunos e reuniões com professores, sistematização e divulgação de dados de avaliação etc.

Como parte de processo para formulação de uma sistemática de avaliação específica para este tipo de disciplina, referente à ênfase em intervenção, foi realizado um estudo de viabilidade de utilização do sistema NEXOS, já que este constitui uma ferramenta institucional para avaliação de ensino na UFSCar. Este estudo revelou que a utilização do sistema, tal como se apresenta, não é conveniente, uma vez que as disciplinas envolvendo prática de intervenção apresentam peculiaridades não contempladas pelo sistema, tanto por sua natureza essencialmente prática, quanto pelo número reduzido de alunos em cada turma (o que compromete a garantia de sigilo dos alunos que venham a responder às avaliações). Para que fosse possível utilizar o NEXOS na avaliação deste tipo de disciplina, seria necessário: a) alterar o instrumento utilizado, e b) rever o sistema no que se refere a turmas e acesso aos

dados, sendo estas providências inviáveis neste momento em função de restrição de limites orçamentários para alterar os programas de gerenciamento do sistema, além da necessidade de ampla discussão, tal como se deu com o sistema em vigor.

Novos instrumentos e procedimentos, adequados às necessidades de disciplinas, foram então desenvolvidos por alunos do curso supervisionados pela Profa. Dra. Ana Lucia Cortegoso, como parte de Programa de Extensão vinculado ao Serviço-Escola em Psicologia. Foram propostos, neste processo, questionários supostamente mais adaptados às necessidades e condições destas disciplinas a partir das questões constantes no NEXOS e de formulários já utilizados em avaliações anteriores promovidas pelo Serviço-Escola em Psicologia e pela Coordenação do Curso. Uma descrição desta proposta, aprovada pelo Conselho de Coordenação, em 2005, em termos de instrumentos e procedimentos, pode ser vista no Anexo 7. Aplicações desta sistemática, para efeitos de avaliação, foram realizadas em duas oportunidades, e atualmente a sistemática como um todo passa por revisão por parte dos responsáveis pelo Serviço-Escola em Psicologia, para aperfeiçoamentos.

Outro foco de avaliação fundamental no Curso diz respeito aos **alunos egressos**. Também como produto do trabalho cumulativo de alunos do Curso de graduação em Psicologia, sob a orientação de docente do Departamento de Psicologia (Profa. Ana Lucia Cortegoso), foi produzida uma proposta de acompanhamento destes alunos, aprovada pelo Conselho de Coordenação e que deverá ser implementada a partir do funcionamento da página web do Curso de Graduação, colocada em marcha no ar em 2009. Tal proposta pode ser vista no **Anexo 8**, sendo que uma aplicação preliminar de instrumento simplificado, derivado desta proposta, possibilitou obter alguns dados de avaliação, sintetizados no **Anexo 2**. Neste momento, além de ampliar esta coleta de dados, ainda por meio de busca dos alunos já formados, estão sendo buscadas condições para implementar a versão on-line da sistemática.

Em relação às disciplinas que envolvem atividades práticas, na ênfase Pesquisa, uma sistemática de acompanhamento e avaliação referente às disciplinas correspondentes ao desenvolvimento de monografias está sendo experimentada a partir de 2009, incluindo contato com representantes das turmas dos perfis 5 a 8, que estão desenvolvendo seus projetos de pesquisa para elaboração de monografia; levantamento, por estes representantes, de informações sobre o andamento dos trabalhos em relação a diversos aspectos. Foi construído com os alunos um roteiro com as seguintes questões: Quais os pontos positivos e negativos você percebe na construção da sua monografia? Dos pontos negativos quais dizem respeito ao

papel do orientador e quais dizem respeito ao papel do aluno? Quais dificuldades você vem tendo durante o processo de construção da monografia? Indique possíveis mudanças. As respostas estão sendo entregues neste momento e serão processadas para formulação de referencial para atuação em termos de providências decorrentes destas informações.

CONDIÇÕES FÍSICAS E HUMANAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Nesta seção, são apresentados os principais aspectos relativos às condições físicas e humanas da oferta do Curso de Psicologia da UFSCar, conforme descritos a seguir.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS DA OFERTA DO CURSO DE PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia da UFSCar é ofertado com 40 vagas anuais, preenchidas por meio do Vestibular da UFSCar e anualmente completadas, quando existem vagas criadas liberadas em função de evasão, com transferências que obedecem a critérios institucionais de classificação. A relação candidato/vaga foi, no vestibular para 2006, de 34.63 candidatos. O sistema acadêmico adotado é o regime de créditos por disciplinas com uma organização de perfis por semestre que orientam a escolha das disciplinas por parte dos alunos.

A partir de 2007, o Curso de Psicologia da UFSCar passou a funcionar no turno diurno integral, conforme justificativa a seguir, que consta dos documentos encaminhados às instâncias da Universidade.

Mudança do turno de funcionamento

A mudança de turno do Curso de Psicologia da UFSCar foi objeto de discussão e deliberação por parte Conselho de Coordenação, posteriormente encaminhada às instâncias superiores da UFSCar. Os argumentos do Conselho foram resumidos em um texto, transcrito a seguir, que acompanhou o encaminhamento do pedido:

O Curso de Psicologia da UFSCar foi implantado em 1994, em período vespertino-noturno. Na época de sua implantação, a escolha desse turno foi justificada por uma política geral da Universidade em prol da ampliação de oportunidades para os alunos trabalhadores. A Coordenação de Curso e o Departamento de Psicologia (majoritário neste curso) têm buscado, ao longo desses 16 anos, prestar sua colaboração a essa política da UFSCar, por meio do funcionamento do Curso de Psicologia nesse turno.

No entanto, para cumprir a filosofia e as metas de sua proposta original, especialmente a proposta central de formação dos alunos em prestação de serviços e *em pesquisa desde o*

primeiro semestre letivo, o Curso de Psicologia da UFSCar teve que, gradualmente, ocupar o período matutino, de modo a viabilizar o contato e atuação dos alunos junto às instituições e locais de estágio ou pesquisa. Com isso, o turno vespertino-noturno foi rapidamente se descaracterizando enquanto tal e as atividades do Curso de Psicologia foram se acomodando nos três turnos (matutino, vespertino e noturno).

Se, de um lado, essa condição foi necessária para viabilizar a proposta do curso, de modo a garantir o que hoje é nacionalmente reconhecido como um curso de alta qualidade, de outro, ela teve duas conseqüências bastante indesejáveis. A primeira foi um progressivo desgaste físico e psicológico de professores e alunos que passaram efetivamente, ao longo desses anos de funcionamento do Curso, a trabalhar em três turnos. A segunda, e talvez mais grave, é que todo esse esforço não tem de fato beneficiado os maiores interessados em um curso vespertino-noturno, ou seja, os alunos trabalhadores. Ao longo desses anos, uma rápida contabilidade não registra mais do que 7% de alunos trabalhadores já formados ou em processo de formação pelo Curso e alguns deles não conseguem acompanhar o curso, realizando vários trancamentos. Em outras palavras, a constatação dos docentes do Curso é que o turno vespertino-noturno não se adequa a um curso com as características do Curso de Psicologia da UFSCar.

Cabe registrar, aqui, que a questão de mudança do turno foi objeto de discussão e consulta da Coordenação de Curso junto aos alunos e que estes foram solicitados a se manifestar por escrito. dos 64 alunos que se manifestaram, 47 (73%) se manifestaram favoráveis, com 24 deles (37,5%) votando na alternativa que permitia algumas considerações (“a favor desde que”). Somente 17 alunos dos alunos (26,5%) se manifestaram contrários, indicando suas razões para isso. Dentre tais razões, predominou a preocupação de fazer “caber” o curso atual no período diurno e a comodidade de se dispor do período da manhã para atividades comerciais ou para estudar. Somente quatro alunos se referiram à questão de conciliar trabalho e estudo.

Entre os professores do Curso de Psicologia também foi feito um levantamento, verificando-se que, dos 24 docentes efetivos, somente três se manifestaram contrários à mudança de turno do curso.

Dado o exposto, o Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia entendeu que era necessário e urgente encaminhar, junto às instâncias superiores, o pedido de alteração formal de turno do curso de Psicologia – de vespertino-noturno para diurno integral - considerando que este já vinha informalmente, adotando esse turno de funcionamento para concretizar seu

projeto de curso.

O CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma instituição pública de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). criada pela lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960, e instituída sob a forma de Fundação nos termos do decreto nº 62.758, de 22 de maio de 1960, alterado pelo decreto nº 99.740, de 28 de novembro de 1990, devidamente registrado sob o número 247.128, no livro de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Carlos; é pessoa jurídica de direito público, com CGC nº 45.358.058/0001-40. Foi criada em 1968 e iniciou suas atividades letivas em 1970 recebendo, então, seus primeiros 96 alunos nos cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências.

Atualmente estudam na UFSCar cerca de 6.800 alunos, sendo 5.200 na graduação e 1.600 na pós-graduação, matriculados em um dos 27 cursos de graduação ou em uma das 34 opções de pós-graduação (12 cursos de doutorado, 17 de mestrado e 5 de especialização).

O campus principal, com área de 645 hectares, fica em São Carlos. Nele, estão concentrados 26 dos 27 cursos de graduação, 27 dos 30 departamentos e todos os programas de pós-graduação, pertencentes aos três centros: Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e Educação e Ciências Humanas (CECH). O campus de Araras/SP, onde está instalado o Centro de Ciências Agrárias (CCA), é formado por três departamentos responsáveis pelo curso de Engenharia Agrônômica. O campus de Araras e suas unidades nos municípios paulistas de Anhembi, Valparaíso e Piracicaba ocupam uma área física total de 302,8 hectares.

Para expandir sua atuação, desde 1993, a UFSCar conta com Escritórios Regionais funcionando em convênio com as prefeituras de Assis, Araçatuba e Fernandópolis. As atividades desses escritórios são coordenadas pelo Núcleo de Extensão UFSCar-Município.

Única universidade federal localizada no interior do Estado de São Paulo, a UFSCar sempre se destacou pelo alto nível de qualificação de seu corpo docente: 99,88% são doutores ou mestres e contratação da quase totalidade dos professores (98,59%) em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Em 2008 estudaram na UFSCar 11.003 alunos, sendo 7.672 estudantes de graduação, matriculados em um dos 37 cursos de graduação, 963 de graduação à distância, matriculados nos 5 cursos de graduação à distância e 2.278 de pós-graduação (1.323 no mestrado e 955 no doutorado), matriculados em uma das 52 opções de pós-

graduação (20 cursos de doutorado e 32 de mestrado).

O quadro dos servidores ativos da UFSCar, em dezembro de 2008, contava com 760 docentes e 799 técnicos-administrativos, perfazendo um total de 1.559 servidores.

O campus principal da UFSCar, com área de 645 hectares, fica em São Carlos. Nele estão concentrados 28 dos atuais 37 cursos de graduação, 29 dos 32 departamentos e 49 dos 52 programas de pós-graduação, pertencentes a três centros: de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e de Educação e Ciências Humanas (CECH).

A ÁREA DA PSICOLOGIA

A atuação de docentes da área de Psicologia iniciou-se com a criação da UFSCar em 1968. Nas décadas de 70 e 80, as atividades de ensino de graduação foram dedicadas à formação psicopedagógica de alunos dos cursos das licenciaturas (Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Engenharia e Pedagogia). Neste período, os docentes da área de Psicologia eram vinculados ao Departamento de Fundamentos Científicos e Filosóficos da Educação. Em 1985 foi constituído o Departamento de Psicologia. Em 1977, a partir da iniciativa dos docentes da área de Psicologia, foi criada a primeira pós-graduação brasileira em Educação Especial.

Desde então tem sido despendido um intenso investimento na capacitação de pesquisadores para atuarem nesta área.

A criação de um Curso de Psicologia foi sempre uma aspiração dos docentes de Psicologia da UFSCar, que foi se fortalecendo à medida que se ampliava a qualificação dos docentes da área. No início da década de 90, o corpo docente apresentava uma expressiva produção científica, um alto nível de titulação e um forte envolvimento com a pós-graduação.

Havia neste momento um consenso sobre a necessidade e relevância de dirigir os esforços do Departamento de Psicologia para a formação de novos psicólogos, já que isto seria uma oportunidade de contribuir para o direcionamento da profissão e ampliar as possibilidades de oferecer um ensino público gratuito e de qualidade para a formação do psicólogo.

O processo de elaboração da proposta de criação e implantação do Curso de Psicologia da UFSCar foi iniciado em 1989 e resultou em documento aprovado em reunião do Conselho Departamental de 03/05/1993, encaminhado aos órgãos superiores para as providências

necessárias.

Em 1994 foram iniciados os trabalhos com a primeira turma de alunos do Curso de Psicologia da UFSCar. A criação do curso de Psicologia requereu, por parte dos docentes do Departamento de Psicologia (DPsi), um direcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foi criado o Serviço-Escola em Psicologia. Os laboratórios existentes foram reorganizados para o atendimento das atividades de ensino e pesquisa do Curso e novos laboratórios foram criados. Em 1999, o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPG-EEs) passou a oferecer o doutorado, implicando em uma nova demanda para o Departamento de Psicologia (DPsi). Vinculados a este mesmo Departamento, foram ainda criados, nos últimos dois anos, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia e o Curso de Graduação em Educação Especial, este último como parte das novas atividades do REUNI, programa do Ministério da Educação para aumento de acesso ao ensino superior gratuito. Tais novas atividades, ao mesmo tempo em que evidenciam o vigor do corpo docente do Departamento de Psicologia, trouxeram também impacto para o funcionamento do Curso de Psicologia, uma vez que a ampliação de atividades foi muito superior aos recursos alcançados no processo de ampliação; um processo de estudo das condições para continuidade do Curso de Psicologia, neste novo cenário, vem sendo realizado a partir de iniciativa da Coordenação do Curso, como subsídio para identificação de fragilidades a serem enfrentadas daqui em diante.

LABORATÓRIOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Além das dependências físicas de salas de aulas, biblioteca, ginásio de esportes e jardins do Campus UFSCar, a formação dos alunos de Psicologia é garantida por um complexo de Laboratórios de ensino e pesquisa e de equipamentos, conforme detalhados a seguir.

O detalhamento sobre cada um dos laboratórios, com os docentes e alunos vinculados, os projetos de pesquisa em andamento, as disciplinas e outras atividades curriculares bem como demais aspectos descritivos (espaço físico, equipamentos etc.) pode ser encontrado no Anexo 9. O que segue é uma descrição geral de cada um dos laboratórios.

Laboratório de Psicologia da Aprendizagem – LPA

O Laboratório de Psicologia da Aprendizagem (LPA) foi implantado na Universidade

Federal de São Carlos em 1974, como uma unidade de apoio operacional para o desenvolvimento dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área de Psicologia, do Centro de Educação e Ciências Humanas. Com a criação do curso de Graduação em Psicologia, em 1994, o Laboratório ampliou suas atividades, face às diretrizes do Curso, dentre elas a de "implementar a pesquisa científica como método privilegiado de ensino, requerendo a participação constante do aluno em projetos de pesquisa", conforme proposta de implantação do curso.

Laboratório de Estudos do Comportamento Humano - LECH

O Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH) é vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (ECCE), que compreende pesquisadores da UFSCAR e de quatro outras instituições brasileiras (Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Universidade Federal do Pará), com sede na UFSCAR. O Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino foi apoiado como um Núcleo de Excelência pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, no âmbito do Programa de Apoio a Grupos de Excelência (PRONEX), do Ministério da Cultura e Tecnologia– Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (1998-2004). O foco do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino e, também, do Laboratório de Estudos do Comportamento Humano é a pesquisa experimental sobre processos simbólicos. O laboratório fornece suporte para a condução de experimentos voltados para a produção de conhecimento sobre processos básicos nesta área. Este suporte consiste no espaço físico e equipamento necessário à condução de experimentos, além do espaço de intercâmbio e discussão entre pesquisadores, incluindo aí os pesquisadores em formação, que são os alunos de pós-graduação e graduação que participam de atividades do laboratório. Além de pesquisas sobre processos básicos, também são desenvolvidas pesquisas que buscam a aplicação deste conhecimento à solução de problemas sociais envolvendo a aquisição de sistemas simbólicos, como a aquisição da linguagem escrita por crianças de escolas públicas, com dificuldades de aprendizagem. Para isso o Laboratório de Estudos do Comportamento Humano conta com espaço adicional, situado na Biblioteca Comunitária da UFSCar, onde está implantada uma sala de aula experimental que atende à população alvo para a aplicação de programas de ensino desenvolvidos pelos pesquisadores do laboratório. Por meio da divulgação dos resultados obtidos em congressos e em publicações nacionais e internacionais, o grupo de pesquisadores do laboratório dialoga com a

comunidade mais ampla que pesquisa o assunto. A divulgação dos resultados de pesquisa, tornando acessíveis os conhecimentos produzidos, está também entre as finalidades do laboratório.

Laboratório de Interação Social - LIS

O Laboratório de Interação Social (LIS) tem por objetivo principal formar profissionais aptos a atuar com populações que requerem atendimento específico em razão da peculiaridade e complexidade dos desafios que enfrentam no cotidiano. O diferencial do trabalho realizado no âmbito do Laboratório de Interação Social está na qualidade do processo de formação que, se espera, resultará em profissionais com um sólido conhecimento na sua área de atuação e um forte vínculo com as necessidades sociais das comunidades com as quais trabalha ou trabalhará. Há muito tempo se difunde a idéia de que a qualidade e o compromisso social da Universidade que forma os futuros profissionais estão calcados no vínculo indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse Laboratório, o ensino se faz pelo domínio dos conhecimentos acumulados sobre o desenvolvimento infantil e sobre as relações interpessoais e profissionais de crianças, adolescentes e adultos em seus diversos contextos interativos, e pela articulação destes conhecimentos àqueles adquiridos quando os estudantes atuam efetivamente em uma dada realidade. A interseção entre o conhecimento conceitual e o conhecimento prático constitui-se em oportunidade de confrontar teorias com planos de ação e, mais do que isso, em ocasião para identificar problemas de investigação tanto a respeito dos fundamentos do conhecimento sobre desenvolvimento infantil e habilidades sociais como sobre procedimentos de intervenção na realidade. Assim, com base nas demandas de uma dada população busca-se produzir, simultaneamente, conhecimentos sobre uma área específica, formas de ação que respondam a essas demandas e um processo de formação que resulte em profissionais altamente qualificados e comprometidos socialmente.

Laboratório de Psicologia Organizacional - LABOR

Este laboratório foi implantado no Departamento de Psicologia em 2000, quando foi disponibilizado um espaço físico para a realização das atividades no âmbito da Psicologia Social, Organizacional e Comunitária. O laboratório possibilita e articula atividades de *pesquisa, ensino e extensão* tanto com alunos da graduação quanto de pós-graduação.

As atividades são muito diversas, mas podem ser agrupadas, na sua maioria, em

trabalhos que visam:

- a formação profissional para atuar em organizações;
- a produção de conhecimento em relação a empreendimentos solidários (cooperativos e outros empreendimentos solidários);
- estudos e intervenções destinados a melhorar o equilíbrio trabalho-família, modificando normas de trabalho desatualizadas em relação a nova realidade social;
- Estudo sobre os impactos psicossociais e ambientais da reestruturação produtiva em curso para os trabalhadores e as comunidades.
- pesquisas e serviços em relação a estratégias de estudo bem sucedidos.
- além das atividades dirigidas pelos professores, o laboratório também é a sede para a Empresa Júnior em Psicologia.

Laboratório de Currículo Funcional - LCF

Este laboratório tem por finalidade possibilitar aos alunos dos Cursos de Graduação em Psicologia e Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação Especial pesquisar sobre o desenvolvimento de currículos funcionais para portadores de deficiências e condutas típicas, de modo a promover competências que permitam a essas pessoas um grau máximo de autonomia e integração na vida em comunidade. O laboratório visa criar instrumentais de ensino e pesquisa para fundamentar, conceitual, metodológica e eticamente, a proposição de currículos funcionais.

O laboratório também tem como objetivo prestar assessoria a instituições de ensino especial da comunidade, a rede pública municipal e consultoria à Secretaria de Educação Especial do MEC.

Laboratório de Análise e Prevenção da Violência - LAPREV

Inaugurado em Fevereiro de 2000, o Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV) pretende ser um núcleo gerador de pesquisas que:

- Contribuam para uma melhor compreensão do fenômeno da violência em geral, e em específico da violência doméstica;
- Desenvolvam projetos de intervenção com vítimas de violência e/ou agressores (sejam eles mulheres, crianças/adolescentes ou homens) e
- Implementem projetos preventivos na área de violência intrafamiliar.

As atividades do de Análise e Prevenção da Violência estão associadas (mas não se restringem) ao "*Programa de Intervenção à Vítimas de Violência Doméstica*" em andamento desde Março de 1998, por meio de estágios supervisionados de alunos de graduação em Psicologia na Delegacia de Defesa da Mulher de São Carlos. No ano de 2000 tal estágio expandiu-se, passando a desenvolver atividades de atendimento a crianças e famílias do Conselho Tutelar de São Carlos e no ano de 2001, com a inauguração da Casa-Abrigo em São Carlos, ampliou-se o atendimento a mulheres e crianças da Casa-Abrigo "Gravelina Terezinha Mendes". A partir de Outubro de 2002 começaram a ser conduzidas intervenções no Albergue Infantil de São Carlos. As atividades de estágio foram responsáveis pela apresentação de dezenas de trabalhos em Congressos Científicos em diversas cidades do Brasil e por diversas publicações em periódicos e capítulos de livros.

Adicionalmente, o de Análise e Prevenção da Violência está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, dentro da linha de pesquisa "Atenção primária e secundária em Educação Especial: Prevenção de deficiências". Pretende-se nesta área:

- Avaliar o impacto que a violência produz no desenvolvimento infantil, gerando metodologia específica e técnicas de maneira a prevenir eventuais desdobramentos prejudiciais;
- Analisar e prevenir abusos físicos, sexuais e psicológicos de mulheres e crianças e, em específico, do indivíduo portador de deficiência e
- Atuar com pais e familiares portadores de atraso global no desenvolvimento de forma a minimizar o risco de negligência e/ou maus tratos em seus filhos.

Laboratório de Investigação em Percepção e Psicofísica - LIPP

O Laboratório de Investigação em Percepção e Psicofísica (LIPP) foi criado junto ao Departamento de Psicologia - UFSCar em 1999, tendo proposta de investigação descrever as relações entre propriedades do mundo físico e a forma como as pessoas respondem a elas. Fenômenos como sensação, percepção e cognição têm sido os principais objetos específicos de estudo no campo da psicofísica. Sendo assim, as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento têm como objetivo efetuar comparações entre estimativas perceptivas e memorizadas e investigar o grau de processamento cognitivo efetuado para cada um dos tipos de estimativas para diferentes modalidades sensoriais. Ainda, são desenvolvidas pesquisas no âmbito social utilizando-se a metodologia psicofísica.

O Laboratório de Investigação em Percepção e Psicofísica atende alunos em atividades práticas ligadas ao ensino de graduação e pós-graduação relacionadas às disciplinas: Percepção e Psicofísica, Introdução à Psicometria, Técnicas de Exame Psicológico 1, Pesquisa em Psicologia 5 a 8 (Monografia), Serviço de intervenção em Psicologia 5 e 6, Estágio Supervisionado em Psicologia 1 a 4 e Tópicos Especiais em Educação Especial: Parâmetros Psicométricos, Avaliação Medidas Educacionais (pós-graduação).

Ainda, as atividades desenvolvidas no referido laboratório servem de apoio às atividades práticas de orientação de pesquisa (Iniciação Científica), monografias e dissertações de mestrado.

Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano - LIEPH

O Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH) foi constituído em 1995 para atender alunos do Curso de Graduação em Psicologia em atividades relacionadas às disciplinas "Serviço e Intervenção em Psicologia", "Pesquisa em Psicologia", "Psicopatologia" e "Teorias e Técnicas Psicoterápicas e de Aconselhamento Psicológico I e II", todas disciplinas obrigatórias e com créditos práticos.

A finalidade do Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano é constituir-se em apoio às atividades de professores e alunos no ensino de graduação, principalmente no que se refere às atividades de Pesquisa em Psicologia, Estágio Supervisionado na área de Saúde Mental e Planejamento de Assistência em Psicologia.

Tem também a finalidade de prestar apoio à etapa de tratamento de dados dos alunos das disciplinas Pesquisa 7 e 8, uma vez que a maioria das Pesquisas realizadas na área de Saúde incluem um Compromisso Formal com o Comitê de Ética em Pesquisa de que o tratamento de dados, sob supervisão direta do Orientador, ocorrerá de forma absolutamente sigilosa (preservando o anonimato do participante envolvido), o que restringe, oficialmente, tanto o tratamento de dados quanto todos os dados coletados ao espaço do Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH).

Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado - LAHMIEI

Com o objetivo de desenvolver investigações sobre comportamento humano complexo (cognição), são mantidas atividades de ensino, pesquisa e extensão em relação às seguintes temáticas: Equivalência de Estímulos; Ensino de Leitura, Escrita e Matemática, Aprendizagem Observacional, Desempenho Esportivo, Preparação para o trabalho de deficientes mentais.

Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição – LADHECO

A criação do LADHECO, em 2006, resultou de uma iniciativa de integrar e fortalecer conjuntos de disciplinas e investigações conduzidas pelas professoras Patrícia Waltz Schelini, Débora de Hollanda Souza, Tânia Maria Santana de Rose e Elizabeth J. Barham, todas do Departamento de Psicologia da UFSCar.

O Laboratório tem como objetivos favorecer a produção de conhecimento acerca de processos cognitivos e motivacionais de crianças, adolescentes e idosos, com ênfase em uma perspectiva cognitivista; fornecer suporte para a condução e articulação das atividades de pesquisas individuais e conjuntas realizadas pelos pesquisadores e alunos; favorecer a articulação de pesquisas básicas e aplicadas; apoiar a divulgação da produção dos resultados dos estudos tanto para a comunidade científica, como para pais, professores, cuidadores e outras pessoas que poderiam se beneficiar do acesso ao conhecimento produzido.

Os estudos realizados pelos pesquisadores do LADHECO têm tratado dos seguintes temas: estruturas e processos cognitivos, aspectos desenvolvimentais da cognição, pertinentes à Teoria da Mente; crenças e normas que influenciam o cuidado com familiares menores de idade ou idosos com necessidades de apoio; parâmetros psicométricos de instrumentos de avaliação da inteligência/cognição; estimulação cognitiva; aspectos cognitivos e contextuais da motivação para a realização acadêmica, presentes nas teorias motivacionais.

Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi)

O Serviço-Escola em Psicologia é uma unidade de apoio ao Departamento de Psicologia e ao Curso de Graduação em Psicologia. Tem por objetivo principal dar subsídios

para o desenvolvimento das atividades de intervenção profissional, no âmbito de estágios e projetos de extensão em geral, de modo a garantir acesso rápido e eficaz ao conhecimento produzido no âmbito da Psicologia, para quem dele necessita.

São atendidos, por meio do Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi), docentes do Departamento de Psicologia, alunos do Curso de Graduação em Psicologia, regularmente matriculados e que realizem atividades de intervenção profissional, no âmbito de disciplinas SIP (Serviço e Intervenção em Psicologia), Estágios Curriculares e Extracurriculares ou de projetos de extensão e, ainda, usuários de serviços prestados diretamente pelo Serviço-Escola ou por alunos e docentes. O Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) cede espaços para realização de atividades, administra o uso desses espaços e dos equipamentos ali existentes (TV, vídeo cassete, retroprojetor) por meio de reservas, empresta equipamentos (filmadora, gravadores portáteis, cronômetros, tripés), testes psicológicos, livros técnicos e infantis, fitas de vídeo, brinquedos (quebra-cabeças, bonecas, bolas, carrinhos, fantoches etc.), materiais escolares (lápiz colorido, giz de cera, tinta guache etc.) e caixa de ludoterapia, sempre que as atividades forem compatíveis com os objetivos do Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) e ocorram de acordo com as normas definidas pelo Conselho do (SEPsi) – e que podem ser consultadas na Secretaria.

O Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) é responsável, ainda, pela elaboração e encaminhamento de documentos relacionados à realização de atividades práticas, de acordo com normas da instituição e dos órgãos reguladores da profissão (Conselhos Federal e Regional de Psicologia), tais como convênios, termos de compromisso, apólices de seguro etc. O Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi) também emite certificados para os alunos, relativos à realização de atividades curriculares e extracurriculares supervisionadas por professores do Departamento de Psicologia (DPsi) ou por supervisores credenciados no SEPsi. O credenciamento de supervisores para atendimento aos alunos do Curso de Graduação em Psicologia e acompanhamento dos supervisores credenciados é de responsabilidade do Serviço-Escola em Psicologia. São mantidos, ainda, de forma permanente, dois projetos, sob orientação de docente do Departamento de Psicologia (Profa. Ana Lucia Cortegoso): Implementação de um Banco de Dados sobre atividades de intervenção profissional e extensão no Departamento de Psicologia, e o Virtual Psi, uma forma de acesso on-line a informações sobre trabalhos de pesquisa no âmbito do Curso de Graduação, atualmente contendo dados sobre as monografias concluídas pelos alunos do Curso.

A opção feita no âmbito do Departamento de Psicologia, durante o planejamento e implantação do Curso de Graduação em Psicologia foi, diferentemente do que costumava e, em alguns casos, ainda costuma ocorrer em muitos cursos de graduação em Psicologia, criar um Serviço-Escola, ao invés de uma clínica-escola. Isto se deu pelo reconhecimento das muitas possibilidades e necessidades de atuação para o profissional psicólogo, além da atividade de atendimento clínico que predominava como forma de trabalho deste profissional, e da correspondente necessidade de promover condições para formação deste profissional para lidar com este contexto múltiplo e complexo de demandas e oportunidades para a Psicologia. Neste sentido, o Serviço-Escola foi criado com a perspectiva de coordenar e facilitar o desenvolvimento de atividades de intervenção, particularmente aquelas que envolviam a formação dos alunos como psicólogos, no âmbito do Departamento e do Curso, tendo sido estimulada a inserção de docentes e alunos em projetos desenvolvidos junto à comunidade, principalmente junto a outras instituições e profissionais de outros campos, o que de fato ocorreu e vem se mantendo desde o início do curso, conforme pode ser observado por meio do exame de projetos oferecidos aos alunos para as disciplinas práticas (Anexo 4). Mais recentemente, com o surgimento da Unidade Saúde-Escola (USE), na UFSCar, de cuja proposição e implantação o Departamento de Psicologia participou intensivamente, por meio de representante na Comissão responsável por este projeto, foi possível articular, de modo ainda mais forte, atividades desenvolvidas por docentes do Curso de Psicologia, com a participação de alunos em várias modalidades (estagiários curriculares e extra-curriculares e bolsistas), com docentes e estudantes de graduação e pós-graduação de outros campos na área da Saúde (fisioterapia, terapia ocupacional, educação física, enfermagem e, mais recentemente, medicina), a partir de Programas (Saúde Mental, Idoso, Necessidades Especiais e outros em implantação), no atendimento a populações locais e regionais e na produção de conhecimento. Com o surgimento da Unidade Saúde-Escola (USE), foi transferida para esta unidade, com a perspectiva de atuação multiprofissional e articulação com outras ações de saúde, a atividade de Triagem Psicológica, iniciada no Serviço-Escola em Psicologia como atividade-fim, originalmente destinada à comunidade interna da UFSCar, permanecendo o Serviço-Escola em Psicologia como unidade articuladora e apoiadora desta e de outras atividades de extensão do Departamento de Psicologia e do Curso de Graduação em Psicologia.

CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Em termos de recursos humanos, o Curso de Psicologia conta com um corpo docente altamente qualificado e com técnicos que dão assistência aos laboratórios e secretaria da Coordenação. O corpo docente é constituído por 92% doutores ou pós-doutores, com formação graduada e/ou pós-graduada em Psicologia, Filosofia e Metodologia, Ciências Sociais, Estatística, Genética e Evolução e Ciências Fisiológicas. Dos 25 docentes efetivos do Departamento de Psicologia (DPsi), 24 deles atuam junto ao Curso de Graduação em Psicologia, um atua junto aos demais cursos e 14 participam do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial e do Curso de Graduação em Psicologia. O quadro atual do Departamento de Psicologia conta com três docentes que iniciaram suas atividades na UFSCar na década de 70, sete docentes que foram efetivados na década de 80 e 15 docentes que foram contratados após a criação do Curso de Psicologia. A Tabela 3 a seguir apresenta os docentes do curso, titulação e data de ingresso na UFSCar.

Quadro 3. Lista dos docentes do curso, titulação e data de ingresso na UFSCar.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO	INGRESSO NA UFSCAR
Ana Lucia Cortegoso	Doutora	Psicologia	17/03/1997
Ana Lúcia Rossito Aiello	Doutora	Psicologia	26/12/1989
Antonio Celso de Noronha Goyos	Pós-doutorado	Psicologia	01/02/1979
Azair Liane Matos do Canto de Souza	Pós-doutorado	Psicologia	30/01/1995
Camila Domeniconi	Doutora	Psicologia	28/08/2006
Débora Hollanda de Souza	Doutorado	Psicologia	24/10/2005
Bento Prado de Almeida Ferraz Neto	Doutorado	Filosofia e Metodologia da Ciência	31/05/2002
Débora Cristina Morato Pinto	Doutorado	Filosofia e Metodologia da Ciência	29/01/2002
Deisy das Graças de Souza	Pós-doutorado	Psicologia	01/01/1993
Dóris Lieth Peçanha	Pós-doutorado	Psicologia	20/01/1995
Elizabeth Joan Barham	Pós-Doutorado	Psicologia	04/03/1997
Enicéia Gonçalves Mendes	Doutorado	Psicologia	13/01/1997
Estela Maris Pereira Bereta	Mestre	Estatística	01/12/1989
Georgina Carolina Faneco Maniakas	Mestre	Psicologia	20/01/1995
João Angelo Fantini	Doutor	Psicologia	15/02/1992
João do Santos Carmo	Doutor	Educação	28/02/2008
Juliane A. de Paula Perez Campos	Doutora	Educação Especial	03/02/2009
Júlio César Coelho de Rose	Pós-doutorado	Psicologia	13/04/1987
Lúcia Albuquerque Williams	Doutora	Psicologia	14/07/1998
Luciana Nogueira Fioroni	Doutora	Psicologia	20/09/2006
Luiz Henrique de Toledo	Doutor	Ciências Sociais	28/01/2002
Maria Amélia Almeida	Pós-doutorado	Psicologia	07/10/1994
Maria Cristina Di Lollo	Mestre	Psicologia	24/02/1995
Maria de Jesus Dutra dos Reis	Doutora	Psicologia	01/10/1995
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil	Pós-doutorado	Psicologia	01/12/1994
Marcos Freisleben Zorzal	Doutor	Educação	09/02/2009

Marília Gonçalves	Mestre	Psicologia	27/07/1998
Thalles Haddad N. de Andrade	Doutor	Ciências Sociais	13/09/2005
Norma Mortari	Doutora	Genética Evolutiva	30/11/1978
Patrícia Waltz Schelini	Doutora	Psicologia	01/09/2004
Rachel de Faria Brino	Doutora	Educação Especial	09/02/2006
Richard Theisen Simanke	Doutor	Filosofia e Metodologia da Ciência	03/05/1994
Rosemeire Aparecida Scopinho	Doutora	Psicologia	30/07/2002
Susi Lippi Marques Oliveira	Doutora	Psicologia	04/08/1997
Sérgio Eduardo Andrade Perez	Pós-doutorado	Ciências Fisiológicas	25/06/1982
Tânia Maria Santana de Rose	Doutora	Psicologia	27/12/1989
Zilda Aparecida Pereira Del Prette	Pós-doutorado	Psicologia	01/02/1995

Os recursos humanos, em termos de funcionários técnico-administrativos, que atendem ao Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, são apresentados a seguir.

O curso conta com apoio técnico prestado pelo pessoal do Departamento de Psicologia, além de dispor de uma **secretaria com assistente administrativo** alocado especialmente para atender às atividades da coordenação.

As responsabilidades da **assistente administrativo da secretaria da Coordenação** (Maria Alice Botelho Lucchetta), decretadas pela portaria GR No. 1242 de 03/01/92 da UFSCar, são definidas no Art. 17, no qual é definido o que compete à Secretaria da Coordenação do curso:

- I Exercer as atribuições do cargo definidas no Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos;
- II Responsabilizar-se pelos serviços de apoio pertinentes à Secretaria, visando o bom funcionamento do curso;
- III Assessorar a Coordenação do curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação;
- IV Organizar e manter o arquivo de documentos relacionados ao curso;
- V Atender os alunos em horários estabelecidos pela coordenação;
- VI Divulgar ao conjunto de alunos do curso as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse do ensino de graduação;
- VII Outras atribuições determinadas pela Coordenação do curso.

Em termos de **pessoal técnico**, somente dois laboratórios contam com esses técnicos, conforme descritos a seguir. Os demais laboratórios não contam com funcionários de carreira,

mas podem contar, dependendo da iniciativa dos docentes, com bolsistas atividade e bolsistas treinamento.

O *Laboratório de Psicologia da Aprendizagem (LPA)*, em que ocorre a utilização de animais em atividades práticas de disciplinas e em pesquisa, abrigados em biotérios no próprio laboratório, conta com um assistente técnico (Adriana Corsi), que trabalha em regime de tempo integral. Foi dado treinamento especializado para o exercício de função técnica (Adriana Corsi é, também, doutora em Educação) e tem uma longa experiência neste laboratório, o que a torna altamente capacitada para manter o laboratório em condições adequadas e prestar apoio aos docentes nas atividades práticas e na condução de pesquisas.

Este apoio nas atividades práticas das disciplinas inclui tarefas variadas não apenas durante as aulas, mas também em sua preparação: cuidados técnicos com os animais, controle de regime alimentar, manutenção e preparo de equipamentos, entre outros. A vaga relativa a um servidor que atuou por muitos anos neste laboratório, e que aposentou-se recentemente ainda não foi ocupada, sendo parte das atividades realizadas por ele assumidas por alunos que realizam ali suas pesquisas, enquanto um substituto está sendo aguardado.

O *Laboratório de Estudos do Comportamento Humano* tem o apoio de duas funcionárias que atuam em tempo integral na Unidade de Iniciação à Leitura; ambas são professoras de primeiro grau e foram especialmente preparadas para as funções na Unidade, que funciona como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, conta com um grupo amplo de bolsistas-atividade (em torno de 10 por semestre), que dedicam 12 horas por semana ao laboratório e, por definição, podem exercer funções técnicas (e não se confundem, portanto, com o pessoal em formação, que são os bolsistas de Apoio Técnico, de Iniciação Científica e de Extensão – dois em cada modalidade neste semestre).

O *Serviço-Escola em Psicologia* conta, desde 2005, com o serviço de uma **assistente administrativa**, com dedicação de 40 horas semanais. Anteriormente a 2005, algumas das necessidades administrativas deste setor eram atendidas por bolsistas-atividade, um por semestre.

QUESTÕES ADMINISTRATIVAS GERAIS

Nesta seção são apresentadas algumas questões administrativas de gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem, estabelecidas pela instituição e/ou pela Coordenação do Curso. Além das características formais da oferta do Curso de Psicologia da UFSCar, são a seguir apresentados os processos de gerenciamento institucional para o acompanhamento e avaliação das condições de ensino-aprendizagem via planos de ensino das disciplinas e também o gerenciamento dos processos de estágio e de elaboração das monografias de conclusão de curso.

Acompanhamento do preparo e adequação de planos de ensino

A UFSCar possui o *NEXOS* (<https://nexos.ufscar.br:7070/prograd/>), um sistema de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que busca promover um aprimoramento sistemático da formação profissional exercida na UFSCar. Integrando planejamento, execução, avaliação e reflexão das atividades do processo, propicia aos seus principais agentes – professor e alunos de cada turma/disciplina – uma nova postura frente ao cumprimento de seus papéis, fornecendo a eles possibilidades instrumentais de ampliações significativas nos graus de percepção e de compreensão dos diversos aspectos do processo. O papel desse instrumento é principalmente servir de ferramenta de apoio, capaz de dar visibilidade sobre o exercício do complexo processo educacional. Participam no processo os alunos da graduação, o próprio professor (auto-avaliação), a Coordenação do Curso, a Chefia de Departamento e a Pró-Reitoria de Graduação. As etapas de trabalho realizadas através do NEXOS envolvem o planejamento do ensino, sua execução, a avaliação e a reflexão (com vistas ao aprimoramento do ensino).

Elaboração dos planos de ensino: Num primeiro momento, a Coordenação do Curso orienta os professores para usar o sistema NEXOS, para que os professores elaborem e instalem seus planos de ensino no NEXOS. Os planos de ensino servem de base para todo o processo de acompanhamento didático-pedagógico e avaliação. O formulário de preenchimento contém um roteiro bastante detalhado dos itens que devem ser informados.

Apreciação dos planos de ensino: Depois da primeira fase de elaboração de planos de ensino, os conselheiros da Coordenação do Curso elaboram pareceres, disciplina por disciplina, especificando para os professores os itens nos seus planos de ensino que precisam

de adequações (por exemplo, maior detalhamento e outras sugestões para o aperfeiçoamento do plano). Com base nos pareceres, a Coordenadora do Curso e Chefe do Departamento aprovam, ou não, as primeiras versões dos planos de ensino.

Adequação dos planos de ensino: No caso de recomendações para adequações, os professores devem proceder ao aperfeiçoamento do plano e submetê-lo novamente para análise.

Avaliação do desempenho do professor: Uma vez aprovados os planos de ensino, existem dois momentos de avaliação do desempenho do professor (no meio e ao final do semestre letivo). O professor realiza uma auto-avaliação e os alunos inscritos em sua disciplina (turma por turma) também avaliam o desempenho do professor, com ambos os agentes respondendo a um roteiro de avaliação detalhado.

Discussão: Também existam momentos para discussão e reflexão sobre o desempenho do professor e as condições de ensino que afetam seu trabalho.

Dessa forma, existe um apoio didático-pedagógico muito amplo no que diz respeito ao desempenho do professor no contexto das disciplinas sob sua responsabilidade. Vale ressaltar que todos os estágios (profissionalizantes e de investigação) também são registrados e avaliados com base no sistema NEXOS. Um detalhamento da concepção e funcionamento deste sistema pode ser encontrado na página da UFSCar.

Acompanhamento de projetos de estágios

(obrigatórios e não obrigatórios)

Em ambos os casos, são cumpridas as exigências estabelecidas pela Lei 11.788 para realização deste tipo de atividade.

Em termos institucionais, a Coordenadoria de Ensino de Graduação (CEG), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), orienta os alunos na obtenção de estágios em Empresas e Centros de Pesquisa. A remuneração pelo trabalho é feita pelas próprias instituições onde o aluno realiza os estágios. Somente pode estagiar o estudante regularmente matriculado e com frequência efetiva nos cursos dessa universidade que possuam esta exigência em seus currículos. A UFSCar recebe estagiários de outras instituições, desde que haja previamente o estabelecimento de convênio entre esta IES e a instituição interessada.

No âmbito do Curso de Psicologia, além do retorno que o professor recebe por meio do sistema NEXOS, o Coordenador do Serviço Escola também acompanha os professores na elaboração de projetos de intervenção, garantindo que as normas do Conselho Federal de Psicologia sejam cumpridas.

Uma vez que todos os alunos do curso são obrigados a realizar estágios em diferentes contextos de atuação com Psicologia, é recomendado aos professores que ofereçam vagas, em seus projetos, a todos os alunos, nos diferentes perfis em que estas atividades estão previstas. Assim, sempre que possível, são evitados critérios de seleção que impossibilitem o acesso de parte dos alunos a um projeto de estágio (resguardado o critério de número máximo de alunos por superviso e aquelas situações em que pré-requisitos são indispensáveis, a bem da comunidade).

Como o corpo docente apresenta limitações tanto do ponto de vista quantitativo, considerando a diversidade e quantidade de atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas requeridas no âmbito da instituição, quanto do ponto de vista da quantidade de alternativas de intervenção profissional possíveis e desejáveis considerando as necessidades locais e regionais, o curso conta, ainda, com profissionais psicólogos devidamente credenciados, de acordo com procedimentos aprovados pelas instâncias administrativas (Conselhos Departamental e de Coordenação). Para cada um dos supervisores de estágio credenciados, existe um professor com formação de Psicólogo, do Departamento de Psicologia, que acompanha esta pessoa (“tutor”). O principal tutor é o coordenador do Serviço-Escola; os demais docentes recebem delegação dessa função com base em suas áreas de competência. O processo de acompanhamento dos supervisores credenciados segue normas internas, do Serviço Escola em Psicologia e externas, das instâncias que respondem pelo controle da profissão, garantindo a discussão de atividades, dúvidas e necessidades dos supervisores credenciados, bem como de avaliação de todo o processo.

Acompanhamento dos projetos de monografia (pesquisa)

Além do eventual retorno que recebe por meio do sistema NEXOS (também limitado como condição para avaliação devido à natureza essencialmente prática e o atendimento individualizado, em sua grande maioria, necessário ao desenvolvimento das atividades pelo aluno), o professor também recebe apoio do Coordenador de Pesquisa nas diversas etapas da orientação de alunos nas monografias de conclusão de curso. É papel do Coordenador de Pesquisas, função desempenhada pelo Vice-Coordenador do Curso, divulgar as linhas de

pesquisa entre os alunos, para que eles procedam à escolha do orientador; orientar os professores sobre normas e prazos para a entrega dos trabalhos concluídos; avaliar solicitações de transferência de orientador, com base em normas internas da Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia; promover a apresentação dos trabalhos e discussão das experiências dos alunos em eventos com esta finalidade (como o *MonoPsi*, previsto para ocorrer anualmente); acompanhar e registrar o depósito dos projetos de monografia elaborados pelos alunos ao final do primeiro ano e o depósito das próprias monografias, ao final do segundo ano.

Em relação ao desenvolvimento da monografia, e como resultado do processo de revisão do Curso de Graduação em Psicologia, foi aprovada a obrigatoriedade de apresentação pública do produto das disciplinas Pesquisa em Psicologia: Monografia 1 a 4 ou Pesquisa em Fundamentos da Psicologia: Monografia 1 a 4. O texto aprovado pode ser visto no Apêndice 5.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA FORMAÇÃO DO
PSICÓLOGO PREVISTAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E AS
PROPOSTAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Na Tabela a seguir são apresentados os itens de Competências e Habilidades estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares (coluna à esquerda) com indicação (nas duas colunas à direita) dos identificados por duas professoras do Curso de Psicologia da UFSCar na proposta de aptidões e habilidades previstas para o Curso de Graduação em Psicologia.

Correspondência entre os itens de aptidões definidos como objetivos do Curso de Psicologia da UFSCar e os itens de competências e habilidades estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares, conforme análise de duas professoras.

COMPETÊNCIAS ESTABELECIDAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES	APTIDÕES E HABILIDADES PREVISTAS PARA O CURSO DA UFSCar	
	PROFA. 1	PROFA. 2
Ca) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;	G2, G3, G4, G12, IG2, IG3, IG4, IE6, PE8, E8,	G1, G2, PE8, E8,
Cb) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;	G2, G12, E8, E9, DE5,	G1, G2, IG5, IG16, PG3, E9,
Cc) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;	G2, G3, G4, IG1, IG3, IG6, IG7, IG8, IG10, IG11, IG12, E1, E2, E3, E4, DE5	G2, G3, G16, G19, IG3, IG4, IG5, IG7, IG8, PEE3, PEE4, PEE5, PE12, PE13, E1, E2, E3, E4, DG3,
Cd) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;	G9, G18, PE9, PE10, PE11, PE13, PE14, PE15, PE16, E6,	G9, IG7, IG8, PPE5, PEE6, PG2, PE9, PE10, PE11, PE12, PE13, PE14, PE15, PE16, PE17,
Ce) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;	DG3, IG9, IG13, IG5, PE12, PE13, PE15, PE16, PE17,	G16, PEE3, PEE4, PEE6, IE5, PE12, PE15, DG3,
Cf) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;	IG4, IG5, IE6, E5,	G3, IG15, PEE5, IE6, IE8, E5,
Cg) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;	IE1, G3, IG3, IG4, IG5,	G3, G19, IG3, IG15, PEE6, IE1, IE5, IE10,
Ch) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;	IE7,	G6, G8, G12, IG15,
Ci) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;	G5, PG1, DG4, DE2,	G5, PG1, DG4, DE2

Cj) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;	DG5,	G3, E10, DG4, DG5,
Ck) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;	G3, G5, G6, G16, G19, IG2, PG3,	G3, G4, G16, G19, IG2, IE10, DG3, DE2
Cl) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;	IE2,	IE2
Cm) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;	IG14, G17, G18, IG10, IG11, IG12, IE3, PG6, E5,	G15, G17, G18, IG9, IG11, IG12, IG13, IG14, IE3, PG5, PG6, PG7, PE17, PE18, E7
Cn) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;	IG14, G17, G18, IE4, PG6, PG7, PE18, E7,	G15, G17, G18, IG14, IE4, PG7, PE18, E7
Co) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.	DG2, DG3, G1, G11, G13, G15, G17, PEE1, PEE2, IE8, IE9, PG2, PG4, PG5, DE1	G2, G4, G9, G11, G13, G15, G17, G18, IG14, PEE1, PEE2, PEE7, PG4, PG5, PE17, DG2, DE1
HABILIDADES ESTABELECIDAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES		
Ha) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;	G11, PEE1, IE8, IE9,	G11, G13, G15, PEE1, PE8, DG2,
Hb) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;	G11, G13, PEE2, IE8, IE9, PE8,	G13, G15, PEE2, PG4, PE8
Hc) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;	PEE3,	IG12, PEE3, PE9, PE10, PE12, PE13
Hd) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;	PEE4, IE5	PEE4
He) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;	IE9, PEE5, PG2, PE16, PE17, DE1	G17, IG5, IG6, IG7, PEE5, IE6, IE8, IE9, PG1, PG3, PG5, PG6, PE14, PE16, PE17, E5, E8, E9, DE1
Hf) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;	PEE6	PEE6
Hg) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.	PEE7, PG2, PE16,	IG9, IG10, IG11, IG12, IG13, PEE7, IE3, IE4, IE5, PG2, PG7, PE11, PE12, PE13, PE14, PE15, PE16, PE17, PE18, E5, E6, E7
ITENS DE APTIDÕES ESTABELECIDAS NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFSCAR QUE NÃO ESTÃO PRESENTES NAS DIRETRIZES CURRICULARES	G7, G8, G10, G14, IG15, IG16, IE10, IE11, IE12, IE13, E10, DG1, DE3, DE4, DE6, DE7, DE8,	G7, G10, G14, IG1, IE11, IE12, IE13, DG1, DE3, DE4, DE5, DE6, DE7, DE8

APÊNDICE 2

CORRESPONDÊNCIA ENTRE EIXOS TEMÁTICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR E OS EIXOS ESTRUTURANTES INDICADOS NAS DIRETRIZES CURRICULARES

Eixos temáticos do Projeto original do Curso de Psicologia da UFScar	Eixos estruturantes propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais
Fenômenos e Processos Psicológicos	<i>Fenômenos e processos psicológicos básicos para o desenvolvimento de compreensão aprofundada dos fenômenos e processos psicológicos que classicamente constituem campo da Psicologia como ciência e, também, dos desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação psicológica.</i>
Investigação e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos	<i>Fundamentos metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível e capacitação para a produção de novos conhecimentos, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia</i> <i>Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.</i>
Instrumentação (para a Investigação de e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos)	<i>Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio técnico envolvido no uso de instrumentos de avaliação e de intervenção, quanto a competência para avaliar e adequar instrumentos a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.</i>
Determinantes Biológicos e Sócio-Culturais de Processos e Fenômenos Psicológicos	<i>Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.</i>
Psicologia como Ciência: Filosofia e História da Psicologia	<i>Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando uma visão do processo de construção do conhecimento psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente diferentes teorias e metodologias em Psicologia.</i>

APÊNDICE 3**PROPOSTA DE CONDIÇÕES PARA GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Considerando as normas gerais da Pró-Reitoria de Graduação para o gerenciamento e pontuação das Atividades Complementares no Histórico Escolar do aluno (Anexo 5), a Coordenação do Curso de Psicologia da UFSCar aprovou os itens de atividades (e respectivas formas de pontuação) descritos na Tabela a seguir.

Tabela. Atividades complementares a serem computadas para os alunos do Curso de Psicologia.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA A SER COMPUTADA	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE PARA PONTUAÇÃO
ACIEPES	60 horas/semestre	Aprovação na disciplina	1 semestre (60 horas)
Iniciação Científica (com ou sem bolsa)	30 horas/semestre	Relatório e/ou documento da Comissão de IC	2 semestres (60 horas)
Projeto de Extensão	30 horas/semestre	Relatório ou documento da PROEX	2 semestres (60 horas)
Projeto Programa de Educação Tutorial (PET)	20 horas/semestre		2 semestres (40 horas)
Publicação completa	15 horas/publicação	Texto publicado	sem limite
Publicação submetida ou no prelo	10 horas/semestres	Carta de recebimento ou aceite	sem limite
Congressos, Simpósios (Participação, apenas para alunos de 1.º a 4.º semestres))	10 horas/evento	Certificado	2 eventos (20 horas)
Cursos de extensão à distância (mínimo 3 horas)	05 horas/curso	Certificado ou Atestado do ministrante	3 cursos (15 horas)
Cursos de extensão realizados em congressos (mínimo 3 horas)	05 horas/curso	Certificado ou Atestado do ministrante	3 cursos (15 horas)
Palestras extracurriculares, com 2 horas de duração no mínimo, ministradas (com certificado e carga horária)	02 horas/cada	Certificado ou Atestado do palestrante	sem limite
Participação, como ouvinte, de defesa de dissertação e tese	02 horas/evento	Atestado do programa de pós	5 eventos (10 horas)
Apresentação de trabalhos, painel ou oral, em congressos, simpósios, encontros ou seminários científicos ou acadêmicos	05 horas/trabalho	Certificado ou Atestado	6 trabalhos (30 horas)
Bolsa Monitoria	15 horas/semestre	Relatório ou documento da Pró-Reitoria de Graduação ou atestado do professor	2 semestres (30 horas)
Monitoria sem bolsa	30 horas/semestre	Relatório ou documento da Pró-Reitoria de Graduação ou atestado do professor	2 semestres (60 horas)
Bolsa Treinamento	15 horas/semestre	Relatório ou documento da Pró-Reitoria de Graduação	2 semestres (30 horas)
Grupo de estudos (mínimo de	15 horas/semestre	Ata e lista de presença entregue	2 semestres (30

4 reuniões/semestre)		a cada reunião ao Prof. Coordenador	horas)
Participação em Órgãos Colegiados (reuniões do colegiado e com base)	2 horas/reunião	Cópia da ata da Reunião	20 horas
Organização de eventos acadêmicos ou científicos, desde que não se sobreponham a atividades definidas em outros tipos de Atividades Acadêmicas (Programa de Ensino Tutorial - PET)	15 horas/evento	Atestado da Comissão Organizadora	2 eventos (30 horas)
Participação, como voluntário, em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas ou cursos pré-vestibulares (atividades didáticas), por no mínimo 15 horas	15 horas/semestre	Certificado ou Relatório	2 semestres
Participação em Organizações Não Governamentais (ONGs), instituições filantrópicas ou promovidos pela UFSCar (trote solidário, calourada, campanhas de saúde, de agasalho etc.), por no mínimo 30 horas	02 horas/projeto	Declaração dos responsáveis pelas instituições ou eventos	20 horas
Participação em Associações Estudantis (Diretório Central dos Estudantes, Centros Acadêmicos, Comissões de Formatura etc.), com cargo ou função	Pontuação conforme plano de atividades entregue ao Professor Coordenador	Ata das reuniões ou atividades	30 horas
Participação em eventos esportivos e/ou artísticos	Pontuação definida de acordo com a pertinência ao projeto pedagógico do Curso	Certificado de participação	15 horas
Participação do aluno na manutenção e funcionamento de laboratórios	20 horas/semestre	Certificado apresentado pelo Coordenador do Laboratório	2 semestres (40 horas)

APÊNDICE 4
EMENTAS E OBJETIVOS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ENSINO PARA
AS DISCIPLINAS PROPOSTAS PARA O
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Neste Apêndice estão indicadas ementas, objetivos e bibliografia já aprovadas como parte dos planos de ensino de disciplinas obrigatórias previstas para o Curso de Psicologia até a data deste documento. O processo de elaboração destes itens para o restante das disciplinas obrigatórias e para as disciplinas optativas está em andamento, com a participação dos docentes envolvidos e do conjunto dos membros dos Conselhos de Coordenação e Departamental.

Volume em Anexo

APÊNDICE 5

NORMAS PARA A SISTEMÁTICA DE APRECIÇÃO PÚBLICA DE MONOGRAFIAS NO CURSO DE PSICOLOGIA UFSCar

Para a finalização e apreciação das Monografias de Conclusão do Curso de Psicologia, o Conselho Departamental aprovou, em 10/10/2005, as seguintes normas e princípios gerais.

Sobre os prazos para cumprimento do requisito de apreciação pública de monografia.

As monografias devem ser concluídas ao longo das disciplinas de Pesquisa 5 a 8, correspondendo a um período de quatro semestres, ou dois anos. As monografias não concluídas nesse prazo recaem nas normas gerais de avaliação da UFSCar (avaliação de recuperação, conceito I).

Sobre as atividades aceitas como forma de cumprir o requisito de apreciação pública de trabalhos de monografia. Foram definidas, pelo Conselho de Coordenação, as seguintes opções aceitas como forma de apresentação e apreciação pública dos trabalhos de monografia no Curso de Psicologia da UFSCar:

a) Apresentação de trabalho em evento, um único, a ser definido em termos de época e organização, quando os alunos deverão apresentar oralmente os trabalhos. O evento deverá contar com a presença dos professores orientadores e de pelo menos dois docentes externos, com a função de comentar os trabalhos apresentados oralmente e contribuir na avaliação dos mesmos. Nesta oportunidade, poderiam participar, também, alunos que estejam cursando a ênfase de pesquisa, desde que já tenham cumprido este requisito em relação à sua própria monografia, na condição de debatedores dos trabalhos apresentados, sendo computada esta participação para cumprimento de requisitos na ênfase. A apresentação do trabalho será comprovada por meio de documento assinado pela Coordenação do Curso e pelos docentes participantes da atividade de apresentação.

b) Artigo ou livro correspondente ao trabalho de monografia publicado ou aceito para publicação. No caso de artigos, a publicação deve ocorrer em veículo com corpo editorial e de avaliadores, podendo o aluno ser o autor principal ou co-autor da publicação referente à sua monografia. O aluno deverá apresentar cópia do artigo publicado, ou documento que comprove o aceite do texto para publicação e manuscrito correspondente.

c) Apresentação de trabalho correspondente à monografia em evento científico (congressos e encontros locais, regionais, nacionais ou internacionais³), com corpo de avaliadores, nas

³ Exemplos de eventos: Congressos de Iniciação Científica, Reuniões de Sociedades de Psicologia ou afins formalizadas etc.

modalidades disponíveis de apresentação oral, mesa redonda ou equivalente, sendo o aluno o primeiro autor e responsável pela apresentação. O cumprimento do requisito seria reconhecido mediante apresentação da documentação correspondente (cópia do resumo aprovado ou do texto completo incluído em publicação do evento e certificado de apresentação do trabalho emitido pelos organizadores do evento).